



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR – LABOMAR
CURSO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

ANDERLANY ARAGÃO DOS SANTOS

**PERCEÇÃO AMBIENTAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CANOA
QUEBRADA/CE: UMA ABORDAGEM VOLTADA AO TURISMO**

**FORTALEZA
2016**

ANDERLANY ARAGÃO DOS SANTOS

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CANOA
QUEBRADA/CE: UMA ABORDAGEM VOLTADA AO TURISMO

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Ambientais do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharela em Ciências Ambientais. Orientador: Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos.

FORTALEZA
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Rui Simões de Menezes

S233p

Santos, Anderlany Aragão dos.

Percepção ambiental na Área de Proteção Ambiental de Canoa Quebrada/CE: uma abordagem voltada ao turismo / Anderlany Aragão dos Santos – 2016.

64 p. : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar, Curso Bacharelado em Ciências Ambientais, 2016.

Orientação: Profº. Drº. Fábio de Oliveira Matos.

1. Meio Ambiente – Estudos. 2. Percepção Ambiental – Canoa Quebrada. Título.

CDD 333.707

ANDERLANY ARAGÃO DOS SANTOS

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CANOA
QUEBRADA/CE: UMA ABORDAGEM VOLTADA AO TURISMO

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Ambientais do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharela em Ciências Ambientais. Orientador: Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos.

Aprovada em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Juliana Barroso de Melo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Msc. Maria Zelfa Feitosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus pais.

RESUMO

A Percepção Ambiental (PA) trata da inter-relação entre o homem e o espaço, sendo uma variável imprescindível para implementação de políticas ambientais que visem otimizar tal relação, a fim de maximizar a manifestação de sentimentos topofílicos e o reflexo destes no comportamento dos atores sociais. Deste modo, o objetivo do presente trabalho é analisar a PA dos nativos e turistas da Área de Proteção Ambiental de Canoa Quebrada (APA-CQ) com o propósito de basear programas que visem o atendimento dos objetivos da APA, fundamentados em regime de exploração sustentável, levando em conta as reais expectativas e necessidades dos usuários da área. A metodologia para realização de tal proposta consiste na aplicação de questionários mistos em amostragem estratificada. A exploração destes mediante análise de conteúdo e plotagem de gráficos no *Microsoft Excel* permitiram delinear características das relações existentes na espacialidade, tais como o elo estritamente econômico entre turistas e moradores; a presença de sentimentos topofóbicos nos nativos mediante impactos ocasionados pela atividade turística; a ausência de corresponsabilidade na conservação do meio pelos visitantes, viabilizada pela não-manifestação do sentimento de pertencimento nestes e a redução da questão ambiental à disposição correta de resíduos. Destarte, faz-se necessário mitigar os ocasionadores dos sentimentos topofóbicos e otimização dos elementos topofílicos, além da aplicação de trabalhos que ampliem o entendimento do público-alvo quanto à questão ambiental, para que os atores sociais sintam-se corresponsáveis pela manutenção da área a fim de promover melhoria da qualidade de vida e da experiência turística.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Topofilia. Interação homem-meio.

ABSTRACT

The Environmental Perception (EP) deals with the interrelationship between man and habitat, it is an essential variable for implementing environmental policies to optimize this relationship, in order to maximize the expression of topophilic feelings and the reflection of these in the behavior of social actors. Thus, the objective of this study is to analyze the PA of the natives and tourists of the Environmental Protected Area of Canoa Quebrada (EPA-CQ) in order to serve as base to programs aiming the APA's goals, based on sustainable system, that takes into account the expectations and needs of users in the area. The methodology for achieving this involves the application of stratified sampling mixed questionnaires. The exploitation of these by content analysis and plot charts in Microsoft Excel allowed delineate characteristics of the relationship in spatiality, such as strictly economic link among tourists and residents; the presence of topophobic feelings in natives caused by turistic impacts; the absence of co-responsibility in the conservation of the environment by visitors, once they don't have the feeling of belonging to there, and the reduction of all the environmental issues into just the correct disposal of waste. Thus, it is necessary to mitigate the cause of topophobic feelings and optimization of topophilic elements, besides the application of the work that enhance the audience's understanding about the environmental issue, so that social actors feel responsible for the maintenance of the area in order to promote improved quality of life and touristic experience.

Keywords: Perception of environmental. Topophilia. Human-environment. Interaction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Localização da área de estudo.....	14
Figura 2	- Comunidade do Estevão.....	24
Figura 3	- Fazendas de carcinicultura e geradores eólicos ao fundo, localizados na Comunidade do Cumbe.....	25
Figura 4	- Vista histórica da praia entre Canoa Quebrada e Estevão.....	29
Figura 5	- Vida noturna na Praia de Canoa Quebrada.....	34
Figura 6	- Desorganização espacial do processo de ocupação canoense.....	34
Figura 7	- Barracas de praia instaladas na encosta de falésias.....	36
Figura 8	- <i>Marketing</i> da Praia de Canoa Quebrada em revista francesa de distribuição mundial.....	48
Gráfico 1	- Faixa etária dos turistas (A) e moradores (B) da APA-CQ.....	43
Gráfico 2	- Gênero da amostra de turistas (A) e moradores (B) da APA-CQ.....	44
Gráfico 3	- Renda de turistas (A) e moradores (B) da APA-CQ.....	44
Gráfico 4	- Escolaridade de turistas (A) e moradores (B) da APA-CQ.....	50
Quadro 1	- Condições de peculiaridade do meio e impactos ocasionados por ocupação antrópica.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Acquired Immuno deficiency Syndrome
ASDECQ	Associação de Empreendedores de Canoa Quebrada
APA-CQ	Área de Proteção Ambiental de Canoa Quebrada
APP	Área de Preservação Permanente
ARIE	Área de Relevante Interesse Ecológico
EMCETUR	Empresa Cearense de Turismo
GAU	Guimarães Arquitetura e Urbanismo
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
MAB	The Man and the Biosphere Programme
NEPA	Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental
OMT	Organização Mundial do Turismo
PA	Percepção Ambiental
PLANED	Plano Estadual de Desenvolvimento
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo
PRODETURIS	Programa de Desenvolvimento Turístico
SEMACE	Superintendência Estadual de Meio Ambiente
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
UC	Unidade de Conservação
UNESCO	United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization
ZC1	Zonas de Conservação Prioritárias
ZC2	Zonas de Conservação Especiais
ZPP1	Zonas de Proteção Prioritárias
ZPP2	Zonas de Proteção Especiais

ZCCT	Zona de Conservação de Comunidade Tradicional
ZCIL	Zona de Conservação de Interesse Litorâneo
ZCDU	Zona de Conservação de Desenvolvimento Urbano

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos	12
1.1.1	<i>Objetivo geral</i>	13
1.1.2	<i>Objetivos específicos</i>	13
1.2	Norteamento metodológico-operacional	13
2	ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CANOA QUEBRADA/CE	16
2.1	Fundamentos do espaço da APA-CQ	19
2.1.1	<i>Conceituação de espaço e aplicação no contexto da APA-CQ</i>	26
2.2	Contextualização de percepção ambiental e espaço na APA-CQ	27
3	O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA APA-CQ	29
3.1	Impactos socioambientais do turismo	39
3.2	Área de Proteção Ambiental Municipal de Canoa Quebrada	40
4	PERCEPÇÃO E INTERRELAÇÕES DOS ATORES SOCIAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CANOA QUEBRADA	43
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	57
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES DA APA/CQ	58
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TURISTAS DA APA/CQ	61

1 INTRODUÇÃO

A inter-relação entre homem e meio, pautada a partir das expectativas e condutas dos atores sociais na espacialidade retratada conceitua aspectos da Percepção Ambiental (PA). A importância da análise desta é empreendida mediante a influência de como o indivíduo reage às ações sobre o meio (FAGGIONATO, 2002).

A PA tem ganhado destaque como instrumento de gestão em áreas naturais protegidas, principalmente devido ao crescimento da visitação destas, mediante a busca da população urbana por ambientes em que a natureza aproxime-se do estado primitivo. A partir da necessidade de aliar a atividade turística à sustentabilidade, deve-se buscar a compatibilização entre os anseios de tais atores e os dos ecossistemas receptores, a fim de salvaguardar o meio e desenvolver a atividade em consonância com a comunidade local (CÓDIGO..., 1999). Deste modo, deve-se, ainda, haver o levantamento da compreensão dos valores e necessidades dos nativos da região trabalhada.

As modificações ambientais surgidas a partir do crescimento da indústria turística são evidenciadas na Área de Proteção Ambiental Municipal de Canoa Quebrada (APA-CQ), localizada a leste da capital cearense. Estas foram desencadeadas mediante o aumento de visitação a partir da implantação de políticas de incentivo e campanhas de *marketing*, que tornaram a Praia de Canoa Quebrada um destino turístico de âmbito mundial a partir dos anos 1980. Diante da necessidade de manutenção dos números de visitação justificadas pelas paisagens canoenses, é evidenciada a importância na conservação do frágil ecossistema que permeia tal região.

A obtenção dos dados de PA dos turistas e moradores da APA-CQ proporcionará ao Poder Público e à comunidade o desenvolvimento de trabalhos voltados à melhoria de gestão e utilização da área, possibilitando otimização da manifestação de atitudes em consonância com o meio e mitigando comportamentos desencadeados mediante aspectos topofóbicos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a percepção ambiental e as inter-relações existentes entre turistas e moradores da APA-CQ.

1.1.2 Objetivos específicos

- Observar a relação entre topofilia e conduta dos atores sociais;
- Identificar a compreensão e entendimento do público-alvo quanto às questões ambientais da Unidade de Conservação (UC);
- Sugerir iniciativas de otimização na relação homem-meio.

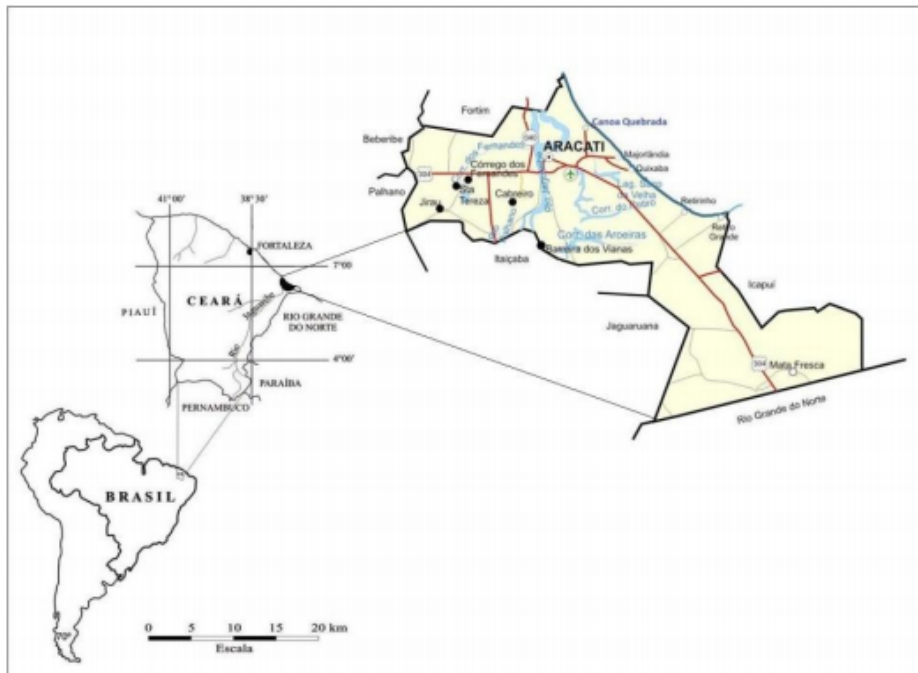
1.2 Norteamento metodológico-operacional

A Área de Proteção Ambiental Municipal de Canoa Quebrada fica situada no litoral leste do estado do Ceará, nordeste do Brasil (ver Figura 1). Localizada no município de Aracati (4° 33' 42" S 37° 46' 11" Wgr), o qual apresenta clima tropical quente, com temperatura média de 27°C, contando, portanto, com características ideais para o desenvolvimento de turismo de sol e praia, observado em quase toda costa cearense (IPECE, 2014).

A APA-CQ, criada em 1998 pela Lei 40/98 (ARACATI, 1998), engloba Áreas de Preservação Permanentes, tais como planícies flúvio-marinhas, praia e dunas, além de comunidades tradicionais e o núcleo urbano, representado pela Praia de Canoa Quebrada. Tal espacialidade apresenta os maiores índices de visitação do município de Aracati e, portanto, maiores impactos socioambientais da APA-CQ provenientes de tal atividade. A partir da representatividade de tais visitantes na população da APA e tendo em vista a abordagem do presente trabalho, a análise da percepção de tais atores foram voltados na zona urbana da área.

A fim de subsidiar a análise da área, faz-se necessária delimitação do conceito de espaço, este baseado na obra de Santos (2008), o qual é caracterizado a partir de sua forma, função, estrutura e processo a serem analisados na seção dois, intitulada de “Aspectos teóricos e conceituais sobre a percepção ambiental na Área de Proteção Ambiental de Canoa Quebrada/CE”.

Figura 1 – Localização da área de estudo



Fonte: IPECE, Mapa básico do Ceará 2002, adaptado por SOUZA (2010).

Sendo objetivo do trabalho a análise de como os atores sociais percebem o ambiente (FAGGIONATO, 2002), torna-se necessário a delimitação do conceito de lugar de Z. Mlinar (1990, p. 57 *apud* SANTOS, 2008, p. 212), definido como “[...] o intermédio entre o mundo e o indivíduo [...]”, o qual passou a atribuir importância a aspectos cotidianos a partir de estudos de Tuan (1971).

Mediante o desenvolvimento do conceito de topofilia (TUAN, 1974) e topofobia (TUAN, 1979), representando respectivamente o amor e o medo que o homem desenvolve mediante a espacialidade, permite-se delinear a tendência comportamental deste, tendo em vista a relação entre os sentimentos manifestados e a conduta, corresponsabilidade e engajamento dos atores sociais na manutenção e melhoria do espaço em questão.

A contextualização do histórico de uso e ocupação da área, a fim de conhecer os aspectos que caracterizaram o espaço atual foi delineada a partir de consultas a órgãos públicos de administração da APA-CQ, entrevistas abertas com moradores das comunidades tradicionais que trabalham diretamente com o turismo, além de jornais locais e sites ¹.

A descrição, compreensão e interpretação de dados subjetivos obtidos a partir da

1 Foram obtidos dados do Jornal Comunitário Canoaracati e do site Portal Canoa Quebrada.

aplicação de questionários auto-administrados delineiam o perfil do estudo qualitativo em questão. Os questionários foram executados de modo anônimo e constituídos por questões mistas, isto é, abertas e fechadas, possibilitando um meio termo entre a praticidade e liberdade nas respostas dos entrevistados.

Os dados obtidos nas questões abertas e nas entrevistas foram trabalhados mediante análise de conteúdo, definido por Bardin (2009) como “um conjunto de técnicas de análise a fim de descrever o conteúdo subjetivo das mensagens”. Assim, tal método se dividiu em três etapas, sendo a primeira uma pré-análise, na qual eram conhecidos os conteúdos e verificação de similaridades nas respostas, possibilitando a segunda etapa, de formulação de hipóteses e seguida pela última que consistiu na interpretação destas, análise crítica e comparação com a literatura existente. Os dados das questões fechadas foram trabalhados mediante gráficos plotados no *Microsoft Excel*.

A fim de obter resultados fidedignos, o método de amostragem foi designado a partir da divisão de dois estratos, compostos consecutivamente por turistas e nativos da localidade mediante seu peso na população considerada, sendo esta composta por aproximadamente trinta e cinco mil pessoas. Foram aplicados questionários com questões específicas para cada estrato (Apêndices B e C) a partir de amostragem aleatória simples e precedidos por um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

Considerando erro amostral de 10% e nível de confiança em 90%, a amostra necessária para estudo da população da APA-CQ consta na aplicação de 68 questionários². Mediante consulta à Associação dos Empreendedores de Canoa Quebrada (ASDECQ), obteve-se a quantidade anual de fluxo turístico, este pautado em torno de trinta mil visitantes, representando 85,71% da população, enquanto a população nativa é composta por cinco mil moradores. Desta forma, estima-se que sejam amostrados 58 turistas e 10 moradores da localidade.

2

Tamanho da amostra calculada por calculadora on-line desenvolvida por SANTOS, Glauber. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

2 ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CANOA QUEBRADA/CE

Decursos cognitivos pautados nos valores e experiências de atores sociais acarretam processos de análise e interpretação do meio ao qual estes se inserem. Tais aspectos caracterizam o conceito de Percepção Ambiental (PA), definida como "o ato de perceber o ambiente que se está inserido" (FAGGIONATO, 2002). A conduta dos indivíduos, no que refere as respostas destes às ações do meio advém, usualmente de modo inconsciente, de tais métodos perceptivos.

A análise espacial é precedida pela captura de estímulos provenientes do ambiente externo ao organismo, através de receptores nervosos concentrados nos órgãos de sentido. Tal conceito faz alusão à Teoria do Conhecimento de Aristóteles, quando o filósofo afirma que "nada está no intelecto sem antes ter passado pelos sentidos", sendo estes o olfato, paladar, visão, tato e audição. Portanto, a PA é dada a partir do processamento e interpretação de tais estímulos por centros específicos do sistema nervoso (TUAN, 1974).

Apesar da influência de características comuns aos atores de determinado *lôcus*, como o caráter físico do ambiente, a acepção do que foi captado pelos sentidos é condicionada por fatores individuais, tais como experiências pessoais, idade, cultura, processos educacionais, condição social, personalidade, dentre outros fatores particulares. A partir de tal constatação, torna-se possível inferir que as tomadas de consciência dos indivíduos diante do contexto espacial ao qual se inserem são concebidas de modo singular, ou seja, as percepções ambientais de cada ator social são únicas.

A unicidade nas visões de mundo é um fator imprescindível a ser levado em consideração em estudos espaciais, porém denota uma notória complexidade a tais trabalhos. A sistematização dessas informações, tendo em vista a subjetividade presente nestas, consiste em um aspecto laborioso e tenaz em pesquisas de PA. Deste modo, é um desafio para o pesquisador interpretar distintas percepções em ensaios ambientais visando a aplicabilidade real dos resultados obtidos em atributos espaciais que tenham impactos anêmeros na vivência dos atores sociais e, ainda, em possíveis trabalhos posteriores, estes geralmente voltados ao planejamento e Educação Ambiental (EA).

Os estudos acerca da análise de PA tiveram início na década de 1960 como consequência à refutação aos padrões políticos e culturais e interesse aos valores humanos

ocasionados pelo movimento de contracultura³. Tais manifestações apresentaram impactos às ciências ambientais a partir do desenvolvimento de uma abordagem que atribuía a valorização de aspectos subjetivos na análise de fenômenos, variável até então negligenciada em tais ensaios, estes ainda baseados em padrões mecanicistas.

O reconhecimento de tais constituintes, pautados na interpretação das concepções individuais e atitudes dos atores sociais acerca do ambiente, possibilitaram uma reformulação dos estudos espaciais, seguindo uma abordagem holística nas inter-relações, indo a contraponto ao reducionismo da atuação humana empregado até então.

A relevância de tal aspecto subjetivo em estudos científicos foi potencializada a partir de uma iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), quando esta lançou um projeto voltado diretamente à tal assunto. Nomeado *Perception of Environmental Quality* integrante do *Man and Biosphere Programme* (MAB), a iniciativa datada em 1973, ressalta a importância de estudar diferentes valores e importância de elementos do meio atribuídos pelos atores sociais na preservação do ambiente.

No Brasil, a iniciativa de maior destaque é o Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental (NEPA), surgida em Vitória/ES. Os estudos realizados por professores e alunos da Faculdade Brasileira analisam a percepção ambiental dos mais diversos atores sociais com foco multidisciplinar, integrando aspectos educacionais, sociais e ambientais (FERNANDES, 2011).

Após a integração dos aspectos subjetivos no âmbito mundial das ciências ambientais, emerge em tais estudos o conceito de fenomenologia. Este é fundamentado como um método que visa o estudo de fenômenos utilizando a intuição, isto é, vivenciando determinada ocorrência sem a utilização de pré-conceitos. Laconicamente, consiste em “um modo filosófico de reflexão a respeito da experiência consciente e uma tentativa para explicar isso em termos de significado e significância” (BUTTIMER, 1982, p. 170 *apud* SANTOS, 2011, p. 72). A partir da aplicação da ideia fenomenológica, as análises espaciais passariam a abordar percepções, pensamentos, símbolos e ações individuais em sua essência.

3 "Diferentemente da prática política dos partidos tradicionais, deu-se início a uma nova forma de contestação e mobilização social. [...] A recusa radical da juventude aos valores convencionais entrava em cena com grande alarde.[...] Uma série de manifestações culturais novas refletiam e provocavam novas maneiras de pensar, modos diferentes de compreender e de se relacionar com o mundo e com as pessoas" (CARMO, 2001, p. 51).

Outro imprescindível aspecto a ser pontuado na elaboração de ensaios de PA consiste na topofilia, onde "topus" significa "lugar" e "filo" remete à "afinidade", sendo possível compreender tal abordagem partindo de uma avaliação etimológica. Em uma abordagem mais elaborada, este é pontuado como “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (TUAN, 1974, p. 5)

Em contraponto, é denotado o conceito de topofobia, referente à atribuição de sentimentos de aversão e repugnância à espacialidade retratada. A negatividade tem origem principalmente em aspectos estéticos e de insegurança do indivíduo no meio. Conclusivamente, a topofilia e a topofobia representam a manifestação no espaço de dois sentimentos inerentes aos seres humanos: o amor e o medo. Yi-Fu Tuan na obra *Landscapes of Fear* aborda o caráter da topofobia a partir da conceituação de paisagens do medo (TUAN, 1979, p.12), estas definidas como:

[...] as quase infinitas manifestações das forças do caos, naturais e humanas. Sendo as forças que produzem caos onipresentes, as tentativas humanas para controlá-las são também onipresentes. De certa forma, toda construção humana – mental ou material – é um componente na paisagem do medo, porque existe para controlar o caos.

A individualidade perceptiva apresenta inter-relação com os conceitos de topofilia e topofobia a partir da constatação da diferenciação entre diversos parâmetros a serem relevados em tal abordagem, como a intensidade e o modo de expressão do indivíduo diante de seu vínculo com meio. Segundo tal aspecto pontuado por Tuan (1974), admite-se que a construção do elo do visitante, neste ensaio ilustrado pelos turistas da APA-CQ, apresentará bases no valor estético, enquanto para o morador, que está imerso na totalidade do ambiente, esta será pautada em memórias, sensações nostálgicas e influências culturais.

Fazem-se necessários, portanto, a análise das concepções e condutas dos diversos grupos sociais presentes no meio, em contraponto à aplicação de conceitos pré-estabelecidos em ensaios espaciais. Tal aspecto, juntamente à multidisciplinaridade dos estudos de PA, justificada pelos atributos geográficos, psicológicos e sociológicos de tais análises, obstam a naturalização da crise ambiental pelo indivíduo a partir da aplicabilidade de uma abordagem prática, com atributos que podem ser visualizados e, conseqüentemente, sentidos no próprio quotidiano de tais atores sociais.

A formulação das respostas dos indivíduos na inter-relação com o meio tem nos sentimentos de pertencimento, agradabilidade, contraste, medo e insegurança. A afeição, denotada pelos dois primeiros, tem como resultado uma percepção positiva do espaço,

atribuindo conduta voltada à manutenção do equilíbrio ambiental, engajamento e participação em planejamentos comunitários, além de lealdade para com destinos turísticos. Em contrapartida, diante de uma perspectiva topofóbica, as condutas remetem a um efeito despoticizador dos indivíduos, caracterizando o topocídio, ou seja, a destruição das paisagens naturais pelos atores sociais (PORTEOUS, 1988, *apud* AMORIM, 1996).

Portanto, a importância do estudo perceptivo dos atores sociais em uma Área de Proteção Ambiental que apresenta atividades turísticas é pautada no fornecimento de subsídios ao processo de gestão e formulação de políticas públicas, a fim de melhorar a qualidade de vida da população, permitindo mitigar impactos socioambientais de tal atividade econômica, além de fornecer bases para a sensibilização, compreensão do meio e autoconscientização ambiental dos indivíduos que frequentam tal área, sejam estes moradores ou turistas.

2.1 Elementos do espaço da APA-CQ

Os núcleos urbanos de Canoa Quebrada, Beirada, Cumbe e Canavieira estão englobados em uma Unidade de Conservação, conceituada no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC, 2000) como:

[...] o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Tratando-se de uma Unidade de Conservação de Proteção de Uso Sustentável, visa a conciliação da conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais (SNUC, 2000). Deste modo, mediante sugestão do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis - IBAMA no Roteiro Metodológico para Gestão de Área de Proteção Ambiental (2001), foram aplicadas Zonas de Proteção e Conservação.

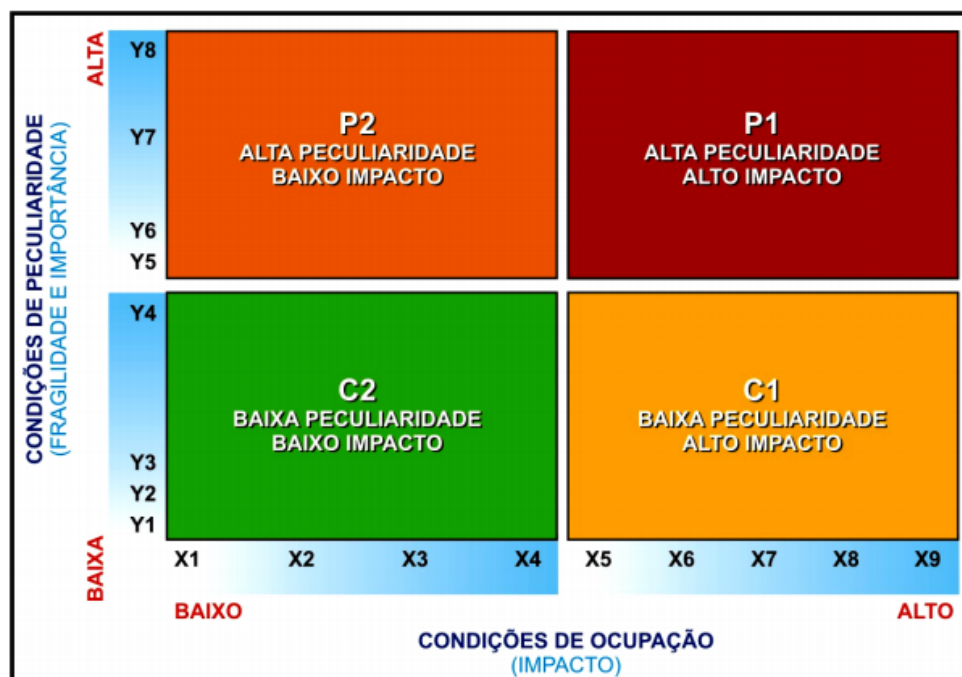
Nas Zonas de Conservação são adotados níveis de controle amenos, priorizando instalação de programas de controle e recuperação ambiental. São divididas em Zonas de Conservação Prioritárias (ZC1) e Especiais (ZC2). Sendo as primeiras, áreas não peculiares que apresentam grandes impactos advindos da ocupação intensiva, enquanto as últimas são constituídas por regiões medianamente equilibradas (IBAMA, 2001). Dentro deste segmento

de uso sustentável, foram implantadas, mediante níveis diferenciados de fragilidade, conservação e degradação, Zonas de Conservação de Comunidade Tradicional e Zonas de Conservação e Desenvolvimento Urbano (GAU, 2002).

Zonas de Proteção Prioritárias (ZPP1) são áreas raras que são altamente pressionadas se sujeitas à ocupação, deste modo faz-se necessária grande restrição aos usos anteriormente implantados. Zonas de Proteção Especial (ZPP2) são constituídas por geoambientes intrínsecos, tornando-se necessária regulamentação do uso. Estas, porém não apresentam grandes impactos provenientes da ocupação, que não é muito intensa (IBAMA, 2001).

Entendendo-se peculiaridade ambiental como a fragilidade e a importância de determinado geoambiente e o impacto como a pressão sofrida pelo meio devido à ocupação desordenada, é possível delinear uma matriz para explicitar a relação entre tais variáveis nas zonas supracitadas (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Condições de peculiaridade do meio e impactos ocasionados por ocupação antrópica.



Fonte: SEMACE (2004).

Além destas, a APA-CQ é constituída por Áreas de Preservação Permanente (APP), estas com "a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas" (BRASIL, 2012); e por Área de Relevante

Interesse Ecológico (ARIE), esta que tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas de pequena extensão (BRASIL, 2012).

A espacialidade retratada no presente trabalho é atribuída de demasiada beleza cênica proporcionada pelo meio natural através de paisagens⁴ de rio, manguezal, dunas fixas e móveis, praias, falésias e tabuleiros distribuídos em distintos cenários, segundo a Legislação Ambiental da APA de Canoa Quebrada e Estevão estas são distribuídas em Áreas de Preservação Permanente (APP), Zonas de Proteção Prioritária (ZPP), Zonas de Conservação de Desenvolvimento Urbano (ZCDU), Zonas de Conservação de Comunidade Tradicional (ZCCT) e Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE).

As APP's são constituídas por zonas de planície flúvio-marinha, dunas fixas e móveis e praia e apresentam rígidos limites de exploração a fim de minimizar os impactos constatados em tais geoambientes, decorrentes principalmente da desordenação de ocupação.

A superfície plana do estuário situada entre o nível médio da maré baixa de sizígia e o nível médio da maré alta equinocial, constitui a Planície flúvio-marinha do Rio Jaguaribe. Por sofrer influência das oscilações de marés e de processos continentais é um ambiente complexo, principalmente por apresentar alterações em padrões limnológicos com demasiada frequência. É constituída por vegetação de mangue, as quais atenuam efeitos de inundações e avanço das marés, além de apresentar-se como berçário para espécies marinhas e fluviais e a fauna é constituída por crustáceos, moluscos, peixes e aves. Estes, além da importância ecossistêmica, apresentam, em sua maioria, viabilidade econômica e prevalência na disponibilização protéica à comunidade da APA-CQ. A flora de tal zona é composta por comunidades edáficas de herbáceas halófitas, isto é, vegetações que atribuem sua formação principalmente à natureza do solo, neste caso salino (GAU, 2002).

A segunda APP é constituída mediante disponibilidade de sedimentos, ocorrência de ventos e presença de ambientes adequados para acúmulo destes. A presença de elevações ocasionadas por depósito de sedimentos quartzosos dá origem aos campos de dunas fixas e móveis, pressionadas atualmente por construções que alteram a dinâmica sedimentar.

O acúmulo que originou as dunas fixas da APA foi ocasionado pelo estrato arbóreo alto e denso da região, viabilizado pela presença de uma fina camada de húmus e satisfatória

4 Milton Santos (2008, p. 67) sintetiza o conceito de paisagem como a porção de configuração territorial que se pode abarcar com a visão.

reserva hídrica subterrânea. Tais disposições predisõem, ainda, uma mediana diversidade florifaunística, representados por grupos de aves, mamíferos e artrópodes.

Regiões sem cobertura vegetativa possibilitaram a formação de dunas móveis, as quais demandam forte ação eólica, intensificadas na estação seca. Por ser constituída por solo predominantemente quartzoso e conseqüentemente permeável, é atribuída como uma importante reserva hídrica da região. A riqueza de fauna apresenta-se escassa e é constituída por artrópodes, répteis e aves, por estes apresentarem menor sensibilidade a aspectos ambientais não favoráveis (GAU, 2002).

A praia, um dos principais ambientes no viés econômico canoense é plenamente ocupada por barracas, geralmente de grande porte, e também é enquadrada como APP. Conceituada como faixa de intermarés, esta fica situada, portanto, entre a área permanentemente inundada e as bermas e falésias da região, sendo as últimas um elemento imprescindível para a caracterização paisagística de Canoa Quebrada e acondicionada juntamente às paleodunas como ZPP2, pela raridade designada a tal ambiente.

Tais escarpas verticais medem até trinta metros de altura e são formadas a partir de processos erosivos ocasionados por impactos físicos em terrenos argilosos, funcionando como um dissipador da energia de ondas marinhas. Estes elementos provocam escavação da base de tal estrutura e conseqüente desmoronamento do material sobrejacente. O sedimento desagregado das escarpas é carregado pelas correntes litorâneas, possibilitando a exposição da base da falésia para posteriores ações hidráulica. O processo ativo de erosão é intensificado pelo pisoteamento e ocupação destas regiões principalmente com barracas e pousadas, além do recebimento de aporte hídrico que escoar pelo solo impermeável e chega com grande intensidade, provocando voçorocas (DANTAS, 2003).

Planícies fluviais são designadas como ZPP1, caracterizada pelos campos de várzea com carnaubeiras. Estas áreas planas e baixas possuem influência flúvio-marinha e são constituídas por sedimentos finos com alto teor de sais que suportam um denso estrato arbóreo com herbáceas. Sua fauna é constituída por moluscos, peixes, aves e mamíferos que apresentam moderada diversidade biológica. As formas de ocupação da região são constituídas por barracas, *campings* e é observada, ainda, carcinicultura intensiva, além de criação extensiva de gado.

A Superfície de Deflação, região localizada entre a pós-praia e dunas móveis, apresenta impactos provenientes da construção de pousadas e circulação de bugres. Foi dividida em duas Zonas de Conservação de Interesse Litorâneo. A ZCIL1, por apresentar vegetação pioneira, apesar da baixa fragilidade é susceptível às pressões provenientes da

ocupação. Áreas denudadas são apontadas como ZCIL2 e nesta é permitida a ocupação de forma restritiva. A ZCIL apresenta moderada diversidade florifaunística, representados por estrato herbáceo, crustáceos, moluscos e aves (GAU, 2002).

A planície costeira, ocupada por vegetação de tabuleiro pré-litorâneo, são terrenos estáveis e propícios à agricultura de subsistência, tendo em vista a menor demanda desta por subsídios energéticos, como pesticidas e fertilizantes. Esta, também pontuada como Zona de Conservação, apresenta alta diversidade flori faunística e razoável reserva hídrica subterrânea, fato que justifica a preocupação com a forma de agricultura implantada na região (GAU, 2002).

Com notório pendor ao atendimento turístico, a Zona de Conservação de Desenvolvimento Urbano é a região mais importante economicamente da APA-CQ. Englobando a região de Canoa Quebrada, esta divide a área em nove subzonas que contam com legislação específica. A *Legislação urbanística de Canoa Quebrada e Estevão* (GAU, 2002) dispõe sobre o uso e ocupação do solo desta zona juntamente com a ZCIL e com a ARIE do Estevão. Constituídas por edificações urbanas com alto adensamento, esta região cresceu com semelhanças às grandes metrópoles: desordenada, com becos descontraídos e saneamento básico insuficiente. A ocupação aliada ao solo argiloso da região das falésias e quartzoso das dunas propicia uma baixa diversidade biológica.

Ao leste da ZCDU, encontra-se o núcleo resistente à urbanização. As características naturais são semelhantes, contudo o baixo adensamento populacional permite maior relevância destes na paisagem. Conceituada como Área de Relevante Interesse Ecológico, instituindo assim a relevância da preservação cultural além da ecológica, a Comunidade do Estevão apresenta economia baseada na pesca artesanal de peixes e lagostas e tem complementado sua renda a partir do artesanato, agricultura de subsistência e, ainda, do turismo (LEAL, 2012). É constituída por área com pequena ocupação urbana com construções modestas, APP de dunas fixas e móveis, de praia e de falésias, estas, portanto, áreas não edificantes. Na proximidade do núcleo é possível observar instalação de geradores eólicos (Figura 2).

Figura 2 – Comunidade do Estevão



Fonte: Acervo pessoal, 2015.

As comunidades de Canavieira, Cumbe e Beirada foram enquadradas como Zonas de Conservação de Comunidades Tradicionais. Estas apresentam baixo adensamento⁵ e as principais fontes de renda da comunidade são decorrentes da coleta de caranguejos, camarão, peixes, sururu, ostras além de artesanato de raízes e labirintos. Entretanto, o uso dessas ZCCT é visivelmente dominado pela carcinicultura, além da instalação de eólicas na região (Figura 3).

As duas atividades de maior porte são fontes de intensas pressões, gerando conflitos socioambientais dentro das comunidades. A vegetação predominante é composta por carnaubais e coqueirais, além da vegetação de mangue. O solo quartzoso característico das dunas e a forte ação eólica provocam risco de soterramento da Comunidade do Cumbe em médio prazo. Apesar da predominância das atividades supracitadas, é possível observar a presença de atividades turísticas em tais núcleos, com diferentes intensidades.

⁵ No senso realizado pela Secretaria de Saúde em 2001, eram constatados cerca de 1.080 moradores nos três núcleos.

Figura 3 – Fazendas de carcinicultura com geradores eólicos ao fundo, localizados no Cumbe



Fonte: Acervo pessoal, 2015.

Seguindo uma abordagem holística do meio, a qual permite a integração das inter-relações existentes, possibilita-se a análise da apropriação do espaço pelo homem. Este, antes constituído sumariamente por coisas ⁶, passou a portar elementos culturais, destacando-se neste trabalho a infraestrutura turística e altos adensamentos populacionais, encontradas principalmente na ZCDU. A justificativa de tal apropriação é pautada pela necessidade de otimização na demanda de visitação, que possui notadamente forte apelo na APA-CQ, constituindo uma das maiores fontes de renda da região. O lucro advindo de tal atividade baseou processos de implantação de componentes artificiais, a fim de promover maior viabilidade de acesso e permanência à Canoa Quebrada.

A construção de *resorts*, vias asfaltadas, hotéis, aeroportos e restaurantes financiados por políticas públicas e privadas ilustram a mudança de paisagem e conseqüente modificação na relação homem-meio, sendo tratados no presente estudo como o *feedback* entre os atores sociais e a APA-CQ. Tais atores são sintetizados como os responsáveis pelo atendimento da demanda de serviços e estruturas turísticas e os que sofrem com tal especulação, ilustrados

6

Refere-se à classificação mais intuitiva de objetos e coisas, estas sendo criações naturais, e os objetos geográficos consistiriam em produtos de elaboração social.

pelos moradores; indivíduos que se deslocam para um lócus diferente daquele em que tem residência habitual, por um período de tempo não inferior a uma noite e não superior a mais do que um ano e cujo motivo principal da visita não é o exercício de uma atividade remunerada no país visitado, conceituados como turistas (OMT, 2001); àqueles que não passam a noite em uma hospedagem é dado o nome de visitante. No presente trabalho serão considerados como sinônimos, tendo em vista o objetivo de avaliar a perspectiva de atores sociais externos à localidade.

A partir de tal intrusão social na paisagem, são configuradas associações entre a sociedade, objetos e coisas, sendo a primeira, seres de ações sobre si própria e sobre a materialidade, como pontuado por Philippe e Génèvieve Pinchemel (1988, p. 40 *apud* SANTOS, 2008, p. 50): "Os homens são seres de ação: eles agem sobre si mesmos, sobre os outros, sobre as coisas da Terra". Tais ações partem da notoriedade da modificação geográfica a partir da manifestação de mudanças socioeconômicas, ilustradas pela comutação de pequenas jangadas pesqueiras e casas de pescadores por grandes hotéis, vias pavimentadas e aeroportos.

2.1.1 Conceituação de espaço e aplicação no contexto da APA-CQ

A expansão turística vem motivando novas abordagens com intuítos de descrever as implicâncias que tal atividade causa no espaço. Tal conceito deve ser analisado a partir de sua forma, função, estrutura e processo, pautados a partir da dinâmica espacial, isto é, da interação entre os sistemas de objetos e de ação (SANTOS, 2008).

O aspecto visível da Área de Proteção Ambiental de Canoa Quebrada, relativa à forma, foi notoriamente descaracterizado de suas configurações originais, viabilizadas a partir da ocorrência de grandes empreendimentos em meio às falésias e dunas, apesar de veementemente coibido pela Legislação Ambiental da APA. Tal circunstância faz alusão ao conceito implementado por Santos (2008, p. 39) quando este afirma que o espaço é hoje "um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoados por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e seus habitantes".

A predisposição da APA-CQ às atividades turísticas é pautada a partir da beleza

cênica dos elementos naturais aliados ao conforto e facilidade viabilizados pelos produtos culturais. A indústria surgida por volta de 1960, contou com um grande avanço nas décadas posteriores, mediante políticas de incentivo, as quais instituíram uma praia mundialmente conhecida. A datar de tais induções, a pacata e tradicional comunidade pesqueira passou por um processo de especulação imobiliária e invasão desordenada de terrenos, além do abandono de atividades de pesca e agropecuária com fim de promover serviços que atendam ao novo público.

Tal viabilização turística e especulação sucedida no local, diligenciaram o espaço como um objeto de consumo, implementando uma zona de embates e interesses. O desfrute visado pelo crescente número de visitantes detentores de capital vão em contraponto ao interesse dos que lá residiam, por serem estes as vítimas dos impactos proporcionados pela nova atividade econômica. Tais embates são ilustrados pela construção de espaços de resistência e pelas lutas pela representatividade social no Comitê Gestor da APA-CQ. As percepções de tais conflitos dos atores sociais mencionados são de suma importância para interpretação das relações com tal meio (SOUZA NETO, 2011).

O turismo decorrente na espacialidade retratada, não se apresenta com elevada notoriedade em todas as localidades incluídas dentro da APA. Deste modo, a percepção dos atores sociais mediante às modificações socioeconômicas e ambientais de tal atividade serão mais intensas no núcleo turístico da APA, que consiste na Praia de Canoa Quebrada. Nos demais espaços os impactos constatados se darão pela proximidade geográfica com este núcleo.

2.2 Contextualização de percepção ambiental e espaço na APA-CQ

A associação da configuração territorial e das relações sociais (SANTOS, 1990) demanda uma leitura demasiadamente complexa se analisada em sua totalidade, atribuindo um caráter abstrato ao conceito de espaço. Torna-se necessária, portanto, a adoção da abordagem de um conceito operacional que apresente vínculos com o objetivo do trabalho diante do aspecto a ser analisado (SUERTEGARAY, 2000).

Diante da supracitada perspectiva de lugar de Z. Mlinar (1990, p. 57 *apud* SANTOS, 2008, p. 212), na qual este é o “intermédio entre o mundo e o indivíduo”, torna-se possível

afirmar que esta consiste em uma categoria espacial que apresenta direta interação com os atores sociais, portanto, através do contato com a localidade em seu cotidiano que o ator percebe a globalidade (SANTOS, 2008). Tal interação advém dos conceitos de PA, tais como a captação e cognição, possuindo influência de aspectos de pertencimento, topofilia e topofobia. A partir disso, o indivíduo manifesta atitudes e intenções, advindos das experiências ou das perspectivas voltadas ao meio (MACHADO, 1988).

A atribuição do indivíduo na formação e modificação do lugar e vice-versa, resulta na valorização do aspecto de uso do espaço na avaliação perceptiva do ator, o qual é um fator importante na avaliação das diversas visões do meio (TUAN, 1974). Os turistas se relacionarão com o espaço a partir do usufruto de paisagens e objetos voltados às atividades turísticas e os moradores a partir das atividades socioeconômicas, relações sociais e práticas culturais. Os diferentes usos do espaço acarretarão formação de diferentes valores e sentimentos para cada grupo social, estas influenciadas por memórias individuais e coletivas, porque eles estão em diferentes situações: O visitante se depara com um espaço que não ajudou a criar, cuja história desconhece, cujas memórias lhe é estranha, teoricamente em contraponto aos nativos, que apresentam o cotidiano enraizado em tal espacialidade (SANTOS, 2008).

Tais diferenciações na compreensão dos atores não devem ser analisadas mediante uma visão antagonista, devendo ser alinhadas como elementos complementares. A visão do visitante traz uma nova perspectiva, englobando aspectos que não são mais visíveis para os residentes, enquanto estes possuem fundamentações menos dependentes da estética. Tendo em vista a manifestação destes em um mesmo espaço, a agregação de tais é um elemento formador do contexto socioambiental da APA-CQ. As diferentes concepções desencadeiam relações de conflito e cooperação entre as perspectivas do morador e o turista e vice-versa, além da relação de ambos com as *coisas* e objetos do lugar.

3. O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA APA-CQ

Os primeiros habitantes da região são marcados por seu caráter irrequieto. Os indígenas da etnia Potiguaras e Paiacus estavam espalhados por uma grande faixa do litoral nordestino, compreendidos de Pernambuco a São Luís e apresentavam histórico de resistência e luta contra as imposições européias (MAIA, 2013). No entanto, os indígenas que viviam na porção do Baixo Jaguaribe tiveram seu primeiro contato com os invasores europeus somente em 1650, quando chegou ocasionalmente no território um navio português comandado por Francisco Soares da Cunha em uma missão de mapeamento de Aracati (Figura 4).

A região passou a ser habitada por algumas famílias que deram origem a uma modesta comunidade pesqueira. A chegada e instalação da família Estevão, dando origem à Comunidade do Estevão localizada a duzentos metros do núcleo principal, ocorreu em 1932. Esta apresentava organização social idêntica à de Canoa Quebrada, constituída por famílias humildes com economia baseada na pesca e artesanato até 1970, quando teve início a indústria turística na região canoense (DANTAS, 2003). A chegada de estrangeiros no local foi atribuída ao *marketing* gerado a partir da utilização desta praia como cenário de filmes da "Nova Onda".

Figura 4 - Vista histórica da praia entre Canoa Quebrada e Estevão



Fonte: SIMONETTI, 2011.

A *Nouvelle Vague* foi um movimento artístico pós-guerra, surgido na França. Fazia oposição à "vulgaridade e comércio" do cinema tradicional, estava incluído, portanto, no clima de contestação surgido em 1960, em prol de repensar a sociedade de consumo através da inclusão de mais elementos de crítica e reforma estética na produção cinematográfica (CORAZZINI, 2011). Deste modo, a locação de filmes no território de Canoa Quebrada atraiu o público simpatizante da contracultura, nomeados *hippies*.

A justificativa da escolha de cenário foi pautada a partir da rusticidade, dificuldade de acesso e da negação de valores capitalistas no estilo de vida dos habitantes, ou seja, os princípios dos moradores da remota comunidade pesqueira não eram baseados no lucro e consumo. Tal fato, associado à receptividade da comunidade permitiu um forte vínculo e identificação dos primeiros visitantes com o local, assim, muitos destes se estabeleceram e constituíram famílias na região. Parte desses estrangeiros torna-se, mais tarde, detentores de capital e exploradores do turismo em seu molde capitalista, ainda que a aproximação destes com o local tenha se dado com o intuito de experimentar uma vida alternativa (LEAL, 2012).

Apesar da ausência de características de domínio cultural, o constante contato dos nativos com estrangeiros provocaram uma gradual mudança nos hábitos e valores locais. Tal assimilação promoveu uma imagem negativa de Canoa Quebrada para as demais localidades, que não aceitavam os novos costumes implementados, como nudismo e uso de substâncias psicoativas naturais.

Tendo em vista que a região era ainda uma pequena aldeia, esta não dispunha de infraestrutura turística. A hospedagem e alimentação dos turistas da década de 1970 eram oferecidas sem caráter comercial, na casa dos próprios nativos (SIMONETTI, 2011). No entanto, a simbolização da praia como espaço de lazer e da idealização do espaço canoense como "paraíso" atingiu outros grupos sociais e desencadeou incremento da atividade posteriormente. Tais aspectos foram somados à construção de estradas e chegada de água encanada e energia elétrica, os quais trouxeram melhorias significativas à região, mas que não necessitava estar associada ao turismo se o Poder Público priorizasse necessidades da comunidade (LEAL, 2012). A partir da implementação de políticas de incentivo ao turismo, iniciou-se o processo de litorização de Canoa. Tal aspecto é conceituado por Madruga (1992, p. 14, *apud* SOUZA NETO, 2011, p. 102) como "a corrida para o mar, ampliando em dimensões o território desta zona, com as ocupações provocadas pela urbanização, pela industrialização e pelo turismo".

Indubitavelmente, o turismo era um ramo promissor e considerado como um dos principais impulsos da economia estadual. Deste modo, diante da necessidade de otimização da atividade, Canoa Quebrada conta com a implantação do Plano Estadual de Desenvolvimento - PLANED, no qual possuía estratégias de modernização de equipamentos e valorização de áreas que possuem viés turístico. Posteriormente, é implantado o Programa de Desenvolvimento do Turismo - PRODETURIS, que possuía objetivos de captação de mercados consumidores e de grandes empresários, a fim de que os últimos assegurassem infraestrutura para promoção de Canoa Quebrada como um produto turístico competitivo mundialmente (SOUZA NETO, 2011).

Além dos elementos de incentivo, a dinamização do litoral com a propagação pela mídia da necessidade de desfrute dos elementos naturais da área para fins de relaxamento chegou à Canoa Quebrada com grande força. A demanda por terras era crescente, o que ocasionou surgimento de loteamentos e estradas, sendo as últimas o grande indutor da atividade, mediante a acessibilidade proporcionada por esta. Juntamente a tal processo desenvolvimentista, o antigo paraíso *hippie* adotou valores capitalistas e perdeu sua identidade comunitária, o que ocasionou gradual abandono da localidade pelos que buscavam fuga da sociedade consumista para outras regiões, tais como as Comunidades Tradicionais da APA e para o Estevão, que resistem à urbanização até os dias atuais.

O díspar caráter e formas de pensar dos novos visitantes, em comparação aos primeiros, denotam uma desigual perspectiva e relação com o meio. O tempo das visitas foi condensado e os fins passaram a ser de mera admiração paisagística, em contraponto à criação de vínculos e identificação observadas anteriormente. A amizade denotada entre os turistas e nativos foi transformada em relações comerciais, tal aspecto é relatado por Coriolano (1998, p. 370):

Podemos acrescentar, que as percepções da população nativa, em relação à disposição dos turistas em adquirir seus produtos e serviços, faz com que a mesma veja o turista apenas como fonte de renda, caracterizando um relacionamento puramente comercial.

A modificação da paisagem ocorreu mediante as novas demandas dos visitantes, além da incapacidade de suprimento de demanda da estadia e alimentação destes na casa dos nativos. A disposição de capital turístico permeou o surgimento de pousadas e restaurantes, frequentemente construídos sobre dunas e falésias, interferindo na dinâmica natural destas. A especulação espacial gerou, ainda, conflitos que resultaram na criação da Associação de Moradores de Canoa Quebrada pelos moradores que repudiavam tal prática. As construções

passaram a ser disciplinadas, deste modo só eram permitidas a fim de uso próprio pelos nativos. Entretanto, tais diretrizes eram burladas e a terra passou a ser mecanismo de acumulação de capital.

O incremento da atividade contou com um segundo momento de incentivo através de políticas. Em 1994, a estabilidade que permeava a economia brasileira juntamente à promoção de *marketing* turístico contou com a desvalorização cambial, fazendo com que grande parte dos viajantes que iam ao exterior mudasse seus destinos para o Nordeste, sendo Canoa Quebrada um dos principais destinos. O Programa de Desenvolvimento Turístico - PRODETUR implantado naquele ano apresentava dentre os principais objetivos novamente a providência de infraestrutura básica e serviços públicos, porém já se falava em estratégias ambientais. Foram financiados projetos de recuperação de dunas, proteção de lagoas costeiras e mananciais e gestão de unidades de conservação. No entanto, estas não foram acompanhadas de programas e planos que englobassem as pressões e impactos ocasionados em uma visão holística. Constatou-se a ausência de disciplinamento das atividades, assim como da ocupação da zona costeira, as quais comprometeram a capacidade de suporte natural dessas áreas.

Inicia-se, assim, o processo de turistificação, ocorrido quando a prioridade da produção é atender aos visitantes. Tal procedimento é ilustrado pela expropriação de moradores, devido à especulação espacial, e pela superexploração de serviços turísticos em detrimento à subexploração das atividades desempenhadas anteriormente, mesmo com menores salários ou condições de trabalho adversas (SOUZA NETO, 2011). Portanto, a intensificação da atividade trouxe para a comunidade nativa, além do capital proveniente da venda de terrenos, a absorção de mão de obra em pousadas, bares e restaurantes, dentre outros. Deste modo, o nativo, que antes trabalhava por conta própria e lidava com o necessário para sobreviver, “[...] agora é o empregado, subordinado ao dono do capital, exercendo funções subalternas, em atividades que já não são próprias da origem do lugar” (LEAL, 2012, p. 95). A economia do local criou forte dependência da indústria turística, modificando a visão dos nativos e a construção imagética do paraíso passou a ser uma fonte geradora de renda.

Diante deste contexto, tornou-se necessária a definição de direitos e controles de interesse socioambientais especificamente para aquela área. Foi criado então o Projeto de Requalificação Urbana da APA de Canoa Quebrada como um dos projetos estruturantes elaborados no Plano Diretor do município de Aracati. Este foi implantado mediante o destaque turístico da região, com o objetivo de regular e impulsionar ainda mais esta atividade.

Entretanto, obras de urbanização devem ser acompanhadas por projetos de controle ambiental, tendo em vista a importância paisagística para a indústria turística, portanto fez-se necessário, concomitantemente, a implantação do Plano de Gestão Ambiental em Canoa Quebrada. No Projeto Canoa, como estes ficaram conhecidos, estava previstas um conjunto de intervenções e criações físicas a fim de promover uma melhoria da imagem de Canoa, relatadas por Dantas (2003, p. 95):

[...] tais como iluminação pública, terraplanagem e pavimentação em pedra das principais vias; Centro de apoio à comunidade e ao turismo e terminal de Passageiros; calçada da Rua *Broadway*; estacionamentos e obras de contenção e restauração de falésias.

A partir da promulgação de eventos locais e regionais⁷ e atenção midiática⁸, o local passou a ocupar o segundo lugar como destino turístico cearense, recebendo cerca de 300 mil turistas anualmente (ASDECQ, 2015). A duplicação no número de habitantes permite constatar um grande fluxo migratório, o que ocasionou altos adensamentos populacionais com consequente formação de zonas distintas, estas com certa homogeneidade interna de acordo com a renda dos usuários. Os espaços de moradia passam, então, a definir status em uma antiga comunidade de laços estreitos que é atualmente regida por relações de poder e hierarquia (LEAL, 2012).

A primeira área do núcleo urbano de Canoa Quebrada tem sua extensão delineada pela rua principal até a praia. A Rua Dragão do Mar, mais conhecida como *Broadway*, é totalmente ocupada por bares e restaurantes, além de pousadas de menor porte. Os donos dos estabelecimentos são estrangeiros e brasileiros de outras localidades e estes não representam a cultura canoense nos traços arquitetônicos das obras, tampouco retratam seus lugares de origem, formando uma “[...] paisagem urbana confusa, não identitária nem da comunidade nativa, nem das cidades ou países de onde vieram os novos moradores de Canoa” (DANTAS, 2003, p. 101). Possui grande fluxo de turistas, principalmente à noite, devido à ampla e famosa programação noturna (ver figura 5).

7

Mostra Dragão do Mar de Arte e Cultura de Canoa Quebrada, Festival Regional Junino, Festival do Camarão, Festmar, Litoral Moto Fest, Curta Canoa, Mostra Zumbi de Arte e Cultura, Festejar, Canoa Blues, Expoart, Reveillon, entre outros.

8

O local foi cenário da telenovela *Malhação*, e dos programas de TV *Dança da Galera*, *As Brasileiras*, *Os Caras de Pau*, dentre outros.

Figura 5 – Vida noturna na Praia de Canoa Quebrada



Fonte: Acervo pessoal, 2015.

A segunda área, localizada à direita da Rua Dragão do Mar, é ocupada por nativos e constitui o núcleo mais humilde da zona urbana de Canoa Quebrada. Possui um alto adensamento e nítida desorganização no processo de ocupação, ilustrada pela presença de diversos becos estreitos e ruas desencontradas (Figura 6). A deficiência na oferta de serviços públicos apresenta vínculo com o desinteresse dos detentores de capital no investimento de prestação de serviços turísticos nessa região. Isto é, a preocupação do Poder Público é direcionada à melhoria da percepção dos turistas mediante à infraestrutura ofertada a eles, deixando em segundo plano os anseios da população local relativos à melhoria da qualidade de vida, como obras de saneamento, postos de saúde e escolas (CORIOLANO, 1998, p. 370).

Figura 6 – Desorganização espacial do processo de ocupação canoense.



Fonte: Acervo pessoal, 2015.

Becos estreitos, desencontrados e sem pavimento.

Juntamente às imediações da *Broadway*, constituem locais voltados especificamente ao usufruto turístico, no qual são ocultados os problemas socioambientais da localidade a fim de mostrar aos visitantes um espaço livre de mendigos, sujeira e dos próprios nativos, afastados pelos preços exorbitantes praticados na localidade (CORIOLANO, 1998, p. 369).

Apesar da predominância de residências domiciliares, nas imediações mais próximas à praia há a presença de pousadas e casas de temporada, além da constatação de quartos para alugar nas casas dos nativos, que juntamente à pouca circulação de veículos e à confecção de labirintos atribuem um clima nostálgico, semelhante ao que acontecia na década de 1970.

Na "área nobre", como os moradores se referem à região à esquerda da estrada de acesso, são encontrados maiores lotes, ocupados por pousadas que oferecem melhores serviços e instalações e possuem, conseqüentemente, maior custo. Próximo ao estacionamento dos ônibus de viagem, responsáveis por significativa parcela dos visitantes da APA-CQ⁹, é constatada a presença de numerosas barracas, geralmente de grande porte, em condições semelhantes às constatadas na primeira área (ver figura 7).

A duzentos e cinquenta metros da ZCDU fica situada a Comunidade do Estevão, que guarda características de comunidade tradicional pesqueira. Para isso, os nativos, que compõem maior parte da população da área, tiveram que organizar resistência às manobras capitalistas que dominou Canoa Quebrada.

Uma das primeiras e maiores ameaças da especulação imobiliária do núcleo ocorreu ainda na década de 1980, quando a Baía de São Pedro, um loteamento que iria ser construído na Vila do Estevão, contou com o apoio do Promotor de Aracati e do juiz e ameaçava deslocar todos os moradores para outras áreas. No entanto, surge em 1986 a Associação de Moradores do Estevão, esta ainda bastante ativa nos dias atuais, e estabelece controle comunitário de uso e ocupação de solo. A população humilde e com pouca instrução enfrentou os poderes econômico, político e jurídico e conquistaram o direito de não saírem de suas próprias terras.

9

“A partir de, mais ou menos, dez horas da manhã chegam vários ônibus, quase que ao mesmo tempo, e descem 20 a 30 turistas de cada ônibus [...]” (DANTAS, 2003, P. 168)

Figura 7 – Barracas de praia instaladas na encosta de falésias.



Fonte: Acervo pessoal, 2015.

Visando evitar a desconfiguração cultural e ambiental sofrida pelos vizinhos canoenses, os moradores da Vila estão desenvolvendo turismo comunitário, objetivando a compatibilização entre preservação ambiental, cultural e turismo. O reconhecimento dos benefícios da atividade é observada na comunidade, que tenta otimizar tais variáveis e mitigar os impactos. As principais vertentes trabalhadas para atrair visitantes são pautadas na valorização da cultura tradicional da comunidade, trazendo, assim, benefícios pessoais, culturais e financeiros para a ARIE (LEAL, 2012).

Localizados por trás das dunas situadas do lado direito do Rio Jaguaribe, as comunidades tradicionais são acessadas a partir da Estrada do Cumbe e Estrada da Canaveira, que saem da Sede Municipal de Aracati ou através das dunas de Canoa Quebrada. Apesar de a principal atividade econômica desempenhada ser a carcinicultura, estes núcleos começam a apresentar propensão à atividade turística, baseada no regime de visitação.

Na ZCCT 1, no núcleo de Canaveira, há pouca infraestrutura turística, constituída basicamente por uma pousada e alguns bares frequentados geralmente pelos próprios moradores, estes, porém, são expressivamente usufruídos por visitantes nos finais de semana. A principal atração consiste em passeios de barco coordenados pelos próprios nativos. Os turistas navegam no Rio Jaguaribe e se deleitam com as remanescentes belezas naturais que resistem às pressões da atividade carcinicultora, esta que vem suscitando inúmeras alterações físicas, biológicas e socioeconômicas nas três Zonas de Conservação de Comunidade

Tradicional. As instalações desses empreendimentos não respeitam área de APA, sendo constatados viveiros na imediata margem do Rio Jaguaribe e apesar da veemente proibição da instalação de novas fazendas de camarão pela legislação da APA, moradores afirmam que tal medida foi desrespeitada.

Concomitantemente à criação de algumas dezenas de emprego¹⁰ e suposto avanço econômico regional, justificativas utilizadas para a implantação destas, este ramo da aquicultura está degradando os manguezais, com consequente perda de biodiversidade, a qual desestrutura a atividade de pesca que sustenta as famílias canavieirenses. Há, ainda, constatação da salinização dos lençóis freáticos e conflitos pelo uso da água, tendo em vista que os recursos hídricos utilizados para manutenção dos viveiros é o equivalente à quantidade utilizada por um mês na cidade de Aracati (informação verbal)¹¹.

O núcleo de Beirada (ZCCT 2) possui maior propensão à atividade turística, apesar de semelhantemente à Canavieira, não apresentar estruturas de acomodação. Há nove barracas em cima das dunas, com atendimento voltado totalmente aos visitantes. Tais empreendimentos fecham pacotes com empresas especializadas de turismo, estas que usam o vilarejo como mais um atrativo ao público que fica hospedado em Canoa Quebrada e chegam à localidade geralmente por meio de bugres e veículos 4x4. As barracas oferecem *skibunda*¹² e tirolesa, além de lagoas interdunares como maiores atrativos.

O Cumbe (ZCCT 3) é o núcleo de maiores conflitos. Tal característica provém, sumariamente, da presença de carcinicultura, de usinas de energia eólica instaladas em sítios arqueológicos e da maior densidade populacional entre os três núcleos¹³. Ribeiro (2013, p. 76) resume os impactos socioambientais constatados na Comunidade Tradicional quilombola

¹⁰

Cada viveiro de camarão emprega um indivíduo, geralmente jovem, não qualificado, do sexo masculino.

¹¹

Informação fornecida por nativo do Cumbe e participante do Núcleo de Turismo Sustentável, em setembro de 2015.

¹²

Skibunda é uma modalidade de esporte aventura só encontrado no Nordeste Brasileiro. Consiste na descida de uma duna sentado em um esqui com destino a uma lagoa interdunar.

¹³

A comunidade do Cumbe possui 582 moradores, enquanto Canavieira e Beirada possuem juntas 496 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

após a instalação dos grandes empreendimentos de aquicultura e energia:

[...] desde o desmatamento do mangue, poluição das águas, mortandade da fauna e flora local, privatização das áreas públicas, aterramento de lagoas interdunares, destruição de sítios arqueológicos, compactação de dunas móveis, mudança na dinâmica local, desrespeito ao modo de vida tradicional, como a relação da população com essas áreas, o que se chamou de negação de direitos, e Oliveira (2011) definiu como “racismo ambiental ou de massacre cultural”.

Verifica-se, ainda, maior visitação dentre as três ZCCT, justificada pela maior infraestrutura e inclinação turística, apesar de, semelhantemente às outras, não apresentar estruturas de acomodação. Pesque-pague¹⁴, restaurantes, bares, lagoas interdunares, trilhas e comidas típicas são os principais atrativos da área, usufruídos principalmente aos domingos por visitantes advindos de dois modos distintos de turismo. A visitação em massa consiste na presença de indivíduos que passam pela comunidade com parada em clubes específicos, gerando concentração de renda e expressando heterogeneidade social, mediante o distanciamento entre os turistas e os cumbenses.

No entanto, é fundamental que as comunidades locais se organizem e se apropriem do processo turístico (CORIOLANO, 1998). Deste modo, surge uma segunda proposta de turismo na região do Cumbe. Promovida pelos próprios moradores, atividades voltadas ao ecoturismo, consistidas em trilhas nas dunas, passeios no rio Jaguaribe e excursões pelo manguezal com número ponderado de visitantes, representam a capacidade comunitária de desenvolver o turismo para ser próprio benefício, sendo os nativos protagonistas desse processo.

Semelhante ao núcleo periférico da ZCDU, o Poder Público não atende às demandas básicas nas comunidades tradicionais. As casas são dissociadas de coleta e tratamento de esgoto, apresentando fossas que, apesar de admitidas pela legislação, são soluções meramente paliativas e constituem ameaças ao lençol freático. Foram constatados pouquíssimos postos de saúde que, segundo moradores, permanecem fechados na maior parte do tempo. Alguns núcleos carecem, ainda, de escolas, elemento básico e primordial para progresso pessoal e consequentemente, regional.

3.1. Impactos socioambientais do turismo

14

Lugar onde se criam ou se mantêm peixes para fins de pesca recreativa.

Em suma, os impactos provenientes da chamada "indústria sem chaminés" são além dos impactos ecológicos, a segregação espacial, marginalidade e desalojamento da população ali vivente (MORAIS, 2003, p. 79). Tais alterações socioambientais são facilmente observadas na ZCDU, por ser o núcleo onde a atividade se faz presente em alta escala.

O deslocamento dos moradores data ainda na década de 1990, quando os nativos passaram a ocupar regiões periféricas e menos nobres situadas no entorno das aglomerações turísticas a fim de disponibilizar as áreas mais valorizadas para usufruto turístico, formou as três áreas da ZCDU, descritas no tópico anterior. Estas apresentam semelhantes impactos, ocasionados pelas pressões ambientais exercidas pela ocupação, sendo verificada em diferentes intensidades a impermeabilização do solo, crescente produção de efluentes e resíduos, além do desmonte de falésias e terraplanagem de dunas (DANTAS, 2003).

A perda da capacidade de absorção de água pelo solo associado à ausência de obras de drenagem das águas pluviais leva à constatação de voçorocas nas falésias, ocasionado pelo escoamento em alta velocidade dessas águas em decorrência da acentuada topografia canoense. Devem ser levados em consideração, ainda, impactos sobre a biodiversidade, como a fragmentação de habitats ocasionada pela construção de estradas. A presença de sedimentos praianos no povoado é resultado do processo de ocupação em região de pós-praia, quando o processo de alimentação de dunas é barrado pela presença de casas (DANTAS, 2003).

A agitada programação noturna da *Broadway* confunde-se com o livre comércio de drogas e de exploração sexual. O "*Moulin Rouge*" cearense, como é conhecido Canoa Quebrada, tem as drogas e os programas mais baratos do Ceará (DIP, 2013). A intensa presença de estrangeiros na região abre precedentes para a prostituição, uma atividade extremamente mais rentável se comparada às poucas opções lícitas que estão disponíveis aos adolescentes com vulnerabilidade social, emocional ou psicológica, estas que constituem o perfil das vítimas. Jovens incitadas pela crença de perspectivas melhores proporcionadas pela possibilidade de *gentlemans* estrangeiros as arrebataram para o exterior migram de suas regiões, inclusive das comunidades vizinhas, para virar produto do prostiturismo canoense (OLIVEIRA, 2007).

15 Conceituada como "[...] atividade lucrativa do comércio sexual oferecido a turistas estrangeiros que visitam a cidade" (AVENA; FUKUSHIMA, 2008, p.3).

Portanto, a fim de atender à demanda sustentada pela impunidade e cultura machista, é constante e perceptível a presença de mulheres geralmente agenciadas por redes especializadas que vendem pacotes com acompanhantes para turistas. Os contratadores de tais serviços preferem manter relações com garotas de pouca idade, acreditando estarem mais seguros contra a AIDS (CORIOLANO, 1998), além de intensificar nos aliciadores a noção de superioridade, manipulação e controle sobre a mulher (OLIVEIRA, 2007).

Tal atividade apresenta ligações, ainda, com outras práticas citadas por Oliveira (2007, p.3)

[...] em decorrência dessa modalidade espúria de turismo, são alimentadas várias práticas criminosas, tais como o lenocínio, o tráfico de entorpecentes, o estelionato, a exploração sexual de pessoas menores de idade, a pedofilia, a falsificação de documentos, a lavagem de capitais etc.

3.2. Área de Proteção Ambiental Municipal de Canoa Quebrada

Concomitantes ao crescimento de Canoa Quebrada aumentavam reivindicações de estratégias que viabilizassem o controle do processo e preservação ambiental. Deste modo, a EMCETUR - Empresa Cearense de Turismo elaborou um projeto que visava interdição de uma faixa de praia, porém a especulação descomedida juntamente ao descaso político e ausência das aplicações das Leis Federais nº 6513/77 e 6766/79, que dispõem de parcelamento de solo e de criação de Áreas Especiais e Locais de Interesse Turístico, impossibilitou continuidade deste (DANTAS, 2003).

As respostas de tal desenfreamento na utilização e comercialização espacial de Canoa Quebrada surgiram notadamente no final dos anos 1980. A partir da decadência da imagem paradisíaca denotada às terras canoenses, a comunidade passou a pressionar o Poder Público por estratégias de proteção ao pressionado patrimônio ambiental. Deste modo, surge a proposta de criação de uma Unidade de Conservação.

Para criação dessa unidade, o Poder Público teve que buscar atender a uma série de etapas, tais como a demanda da sociedade civil, decreto de criação, diagnóstico socioambiental, elaboração do zoneamento ambiental, plano de manejo, formação de Comitê Gestor e Elaboração de Instrução Normativa (AQUASIS, 2003).

Foi promovida, em 1997, uma sessão pública da Câmara dos Vereadores na qual foi

apresentada a Lei nº 01/97, que dispõe sobre os limites da Área de Proteção Ambiental e Paisagística da Zona Costeira do Município.

Mediante insuficiências da lei às expectativas da sociedade civil, o Conselho Comunitário demanda modificação da lei existente objetivando a promulgação da criação da Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE-ESTEVÃO e do Conselho Deliberativo da APA-CQ, órgão que tem por finalidade fiscalizar e administrar junto com o Comitê Gestor. Esta aprovada pela Câmara consiste na Lei nº 40/98, que objetiva proteção dos aspectos geoambientais, além da conscientização comunitária quanto às questões conservacionistas. Diante de tal cenário, a região ocupada em 1932 pela família Estevão ficou duplamente protegida. A datar deste fato, esta área de pouca ocupação humana com características naturais extraordinárias deve regular seu uso admissível, de modo a proteger e preservar o patrimônio cultural da comunidade (ARACATI, 1998, p.3).

O Zoneamento Ecológico-Econômico, próxima etapa a ser encarada pelo Poder Público, foi instaurado a partir da iniciativa demandada pelo Projeto Canoa e consiste na delimitação de áreas agrupadas por conter características semelhantes a fim de indicar restrições legais e capacidade de suporte da área quanto às pressões ambientais. Foi promulgado com a Lei nº 52/01 e identifica doze diferentes zonas, tratadas na seção dois. Sendo estas divididas em Áreas de Preservação Permanente, Proteção Especial, Prioritária e Conservação. Segundo a legislação, as primeiras são definidas pelo Código Florestal ou por outros instrumentos legais. Enquanto Áreas de Proteção Especial, assim como de Proteção Prioritária, apresentam situações específicas de vulnerabilidade, demandando alta proteção às peculiaridades ambientais, entretanto as últimas possuem maiores restrições. Áreas de Conservação são baseadas em uma política de uso sustentável e demanda programas de recuperação ambiental.

A criação do plano de manejo da APA-CQ, financiado pelo PRODETUR, teve início mediante discussões dos governos federal, municipal e estadual, juntamente à sociedade civil em Oficinas de Planejamento Participativo. Tais oficinas tiveram como objetivo a discussão de diagnósticos socioambientais e socioeconômicos a fim de identificar problemas e potencialidades da região. Apesar de previsto lançamento em outubro de 2014, este ainda se encontra em fase de revisão (informação verbal) ¹⁶.

16

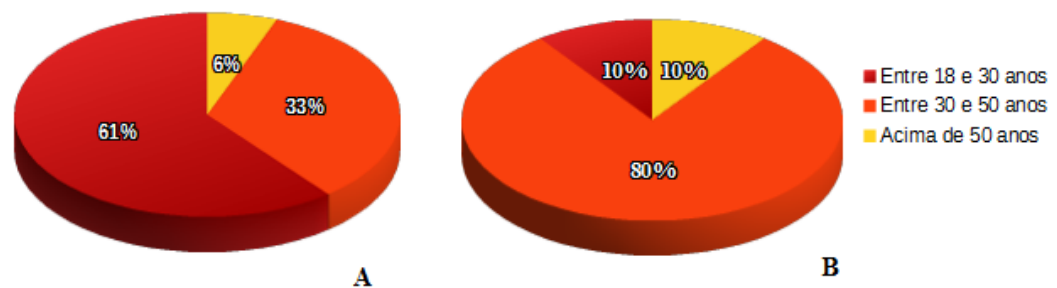
Informação fornecida por Fábio Mineiro, coordenador de meio ambiente do município de Aracati.

4 PERCEPÇÃO E INTERRELAÇÕES DOS ATORES SOCIAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CANOA QUEBRADA

A análise da Percepção Ambiental dos turistas e moradores da Área de Preservação Ambiental de Canoa Quebrada demanda caracterização da amostra, a fim de representar o universo de atores sociais da localidade. Deste modo, permite-se delinear que 60% da amostra são do sexo masculino e possui idade média de 31,8 anos.

Mediante a constatação de 61% da amostra compreendida entre 18 e 30 anos (Gráfico 1A), percebe-se que o turismo empreendido na região atrai um público jovem. Tal fato dá-se mediante a modalidade de turismo de aventura, sendo comum na área a prática de *kitesurf*^{d7}, *windsurf*^{d8} e *paraglider*¹⁹, viabilizados pela presença de fortes ventos na região. Além disso, a zona urbana da APA conta com uma ampla programação noturna e atividades culturais voltadas ao atendimento de tal público.

Gráfico 1 – Faixa etária dos turistas (A) e moradores (B) da APA-CQ.



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

A relação entre moradores e turistas na região da APA-CQ é atualmente regida em caráter estritamente econômico. Tal fato, mencionado na seção anterior, é fundamentado

¹⁷Trata-se de um desporto aquático na qual a pessoa tem uma pipa presa à cintura, coloca-se em cima de uma prancha e é impulsionada pelo vento.

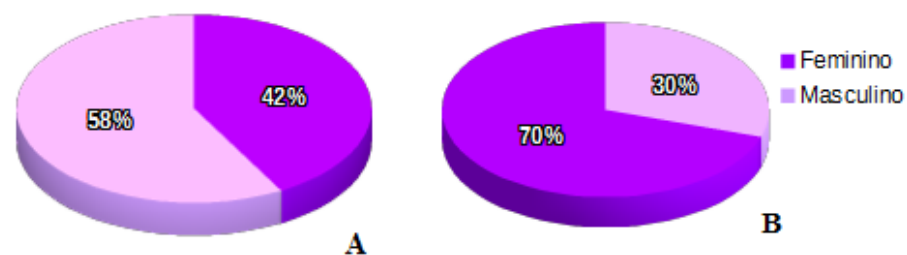
¹⁸Desporto aquático que utiliza uma prancha semelhante à de surfê e uma vela a fim de planar sobre a água com a força do vento.

¹⁹Prática de voo livre em que o utilizador está suspenso por uma estrutura semelhante a um paraquedas.

mediante análise da percepção da população residente, a qual resume a importância da atividade turística à disposição dos visitantes em adquirir produtos e serviços.

A relevância econômica desta é notada a partir da atribuição pelos moradores ao turismo como única fonte de renda viável, o que comprova o processo de turistificação implantado na região. O abandono das atividades tradicionais desestabilizadas em prol do desenvolvimento de outras diretamente correlacionadas com o turismo, tais como serviços de restauração, submete a população nativa à aceitação de atividades muitas vezes sazonais, que oferecem baixa remuneração e pequenas perspectivas de progresso profissional. Entretanto, tal emprego de mão de obra é responsável pela preferência de 40% da amostra de residentes aos aspectos artificiais da região, representados na pesquisa por estruturas de pousadas, restaurantes e bares.

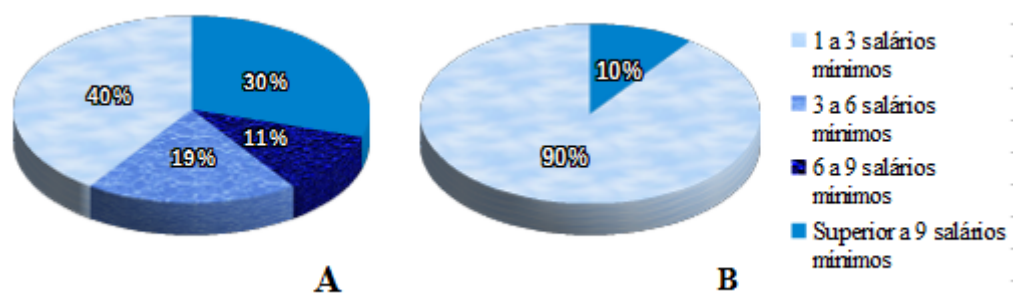
Gráfico 2 – Gênero da amostra de turistas (A) e moradores (B) da APA-CQ.



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Tais elementos estão concentrados nas áreas voltadas diretamente ao uso turístico, nas quais são constatadas práticas de preços abusivos. O afastamento da população local dessas regiões dá-se, portanto a partir da constatação de menor poder aquisitivo destes (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Renda de turistas (A) e moradores (B) da APA-CQ.



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Deste modo, a presença de nativos nestes espaços é inferida pelos provedores de produtos e serviços. Portanto, a receptividade e gentileza da população nativa percebida pelos visitantes são provenientes de tais sujeitos, que apresentam visível dependência econômica da atividade, justificado mediante supracitado processo de turistificação. Entretanto, a tendência dos turistas em transformar suas experiências em dados universais, leva a uma generalização do comportamento nativo em suas percepções (CORIOLANO, 1998).

A dedução pelos turistas da percepção dos moradores baseada na reunião de situações particulares vivenciadas com estes é tendenciosa. A partir da análise da percepção dos moradores, nota-se que apesar de reconhecer uma elementar importância da atividade turística no crescimento econômico da localidade, estes responsabilizam a presença dos visitantes por diversos impactos socioambientais, tais como destruição do patrimônio ambiental, consumo e comércio de drogas, ocorrência de assaltos e surgimento da prostituição. Percebeu-se nestes a manifestação de aspectos topofóbicos.

O menor poder aquisitivo dos moradores justifica, ainda, a tênue, porém ainda perceptível, inferioridade no nível de agradabilidade destes com o meio. Enquanto 72% dos moradores consideram o meio “agradável”, 80% da amostra turística declaram que a APA é “muito agradável”. Tal hipótese pode ser fundamentada mediante o conceito de injustiça ambiental, definido pela Rede Brasileira de Justiça Ambiental (2001, n/p) como

O mecanismo pelo qual sociedades desiguais, do ponto de vista econômico e social, destinam a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento às populações de baixa renda, aos grupos sociais discriminados, aos povos étnicos tradicionais, aos bairros operários, às populações marginalizadas e vulneráveis.

Deste modo, os danos ambientais têm maior impacto na população local, promovendo assim uma diminuição na agradabilidade na percepção destes quanto ao meio e ocasionam, ainda, a manifestação de contraste. Isto é, apesar de apresentarem emoções positivas, tais como alegria e liberdade, estes expõem aspectos de insegurança e medo.

Uma veemente manifestação de aspectos ambíguos age como um despotencializador da participação destes atores em relação ao meio. Segundo Alencar (2010, p. 101) "a ambiguidade na avaliação afetiva do lugar denota insegurança e indecisão por parte do avaliador, o que pode surtir-lhe efeito paralisante de sua ação". Entretanto, verificou-se que apesar de verificação de uma percepção dúbia, a manifestação de topofilia mostrou-se

superior à tofobia, justificando a conduta positiva dos residentes em relação à espacialidade. Esta, porém, poderia ser otimizada mediante neutralização desta avaliação ambígua a partir da mitigação dos aspectos que incitam tofobia, tais como os impactos provenientes da atividade turística.

A ausência de tal contraste na percepção ambiental turística dá-se pela vivência superficial destes na região, dada pelo curto tempo de visita à localidade. Enquanto o nativo lida cotidianamente com problemas de infraestrutura, desigualdade social, dentre outros imbrólios sociais da área retratados na seção anterior, o turista resume sua vivência às belas paisagens, descanso, comodidade e lazer em áreas específicas da região. O fluxo destes fica geralmente restrito às praias, à Rua *Broadway*, à “área nobre” do núcleo urbano e às barracas e clubes pré-determinados nas comunidades tradicionais.

Entretanto, os impactos socioambientais relacionados pelos próprios moradores à atividade turística, são admitidos por estes devido à geração de renda proveniente desta atividade. Ilustra-se claramente tal aspecto em um discurso de um morador do núcleo urbano da APA. Quando é perguntado sobre como seria o local caso não houvesse o intenso fluxo turístico constatado atualmente, este afirma que “Seria muito melhor. (Os turistas) Destroem tudo, sujam a praia, porém sem turismo Canoa Quebrada não existe devido à atividade econômica” (informação verbal).²⁰

A manifestação de medo e insegurança é igualmente reconhecida em atores sociais que reproduzem discursos ambientais catastrofistas, manifestando uma visão pessimista na relação homem-meio. Tal aspecto pode ter sido desenvolvido mediante a profunda alteração na paisagem do núcleo urbano, desencadeada pelo incremento da atividade turística não planejada.

A partir do surgimento de impactos socioambientais provenientes de tal atividade, incitou-se a crença na incompatibilidade na relação entre natureza e sociedade. Sabe-se, porém, que tal incongruência está mais ligada ao desrespeito à capacidade de suporte ecossistêmica que à ação antrópica em si, isto é, se o planejamento de tal atividade estivesse em conformidade aos limites naturais da área, esta não resultaria em tão intensas alterações ambientais como as constatadas atualmente.

²⁰ Informação fornecida por Morador da Zona de Conservação e Desenvolvimento Urbano de Canoa Quebrada, em setembro de 2015.

A noção de incompatibilidade presente nos discursos dos moradores do núcleo urbano é substituída por visões pautadas em noção de sustentabilidade nas comunidades tradicionais. Este fato pode ser originado a partir do modo de vida mais sintonizado com o ambiente local nas ZCCT em relação à ZCDU, o qual resulta em áreas menos modificadas e degradadas. Isto é, apesar das comunidades tradicionais passarem atualmente por processos de desorganização social e cultural, decorrentes de sua inserção crescente nas sociedades urbano-industriais (DIEGUES, 2000), a relação destas com o meio desencadeiam uma perspectiva de conciliação entre as atividades antrópicas e conservação natural, dado a partir da vivência em ambientes mais equilibrados.

A noção de sustentabilidade é ilustrada a partir da preocupação na garantia de recursos para as gerações futuras, presente nos discursos dos atores sociais de tais comunidades:

Aqui a gente do Estevão faz de tudo pra melhorar. Nós já lutamos contra muita gente, porque aqui é uma área de preservação que nós já preservamos há vinte e seis anos e nós luta (*sic*) pra preservar pro futuro. É importante pra nossa vida, dos nossos filhos, nossos netos... Se a gente não tivesse preservado, hoje nós não tava (*sic*) morando aqui. (informação verbal)²¹.

Tal depoimento apresenta referências em conceitos desenvolvidos por Diegues (2000, p. 239) quando este afirma que “(...) a combinação de uma longa e histórica associação com seus habitats e um compromisso de aí permanecer no futuro leva essas comunidades tradicionais a desenvolver um manejo prudente no presente”.

Deste modo, a compreensão de sustentabilidade e a manifestação de uma visão mais holística do espaço são constatadas a partir da noção de pertencimento e identidade com o espaço, por intermédio do acúmulo de memórias e enraizamento do cotidiano em tal espacialidade, permitindo conferir o conceito de lugar. A veemente atribuição de pertencimento permite a inclusão destes no espaço, ilustrada, por exemplo, na relação percebida pelos residentes entre a saúde humana e conservação ecossistêmica. Deste modo a comunidade tem uma visão mais abrangente da questão ambiental, implicando em ações individuais e coletivas prudentes com tal causa, tendo em vista que os resultados de atuações negligentes pertenceriam a todos deste grupo.

Em contraponto à significação atribuída pela população local, os turistas em geral não estabelecem vínculos com a localidade. Dantas (2003) destaca, ainda, o modo de vida urbano

²¹ Informação fornecida por morador da Vila do Estevão, em setembro de 2015

carregado pelos turistas, o qual leva ocasionalmente a cenas de aniquilamento do patrimônio natural de Canoa Quebrada.

O fato deste público não estabelecer vínculos com o lugar justifica o maior grau de importância conferida às paisagens, mediante a conceituação desta como um olhar estético sobre o espaço. Deste modo, supõe-se que tal relação dá-se mediante julgamento do espaço por sua aparência a partir de critérios preconditionados de beleza, devido à carência de experiências de tais atores sociais no espaço em questão (RODRIGUES, 2001). Tal hipótese é comprovada mediante análise das motivações que levaram à visita, atribuída diretamente às belezas naturais ou indiretamente, por meio do marketing (Figura 8), este que promove divulgação a partir da exuberância das paisagens canoenses.

A valorização de tal conceito pelos turistas permite fazer alusão ao que afirma Williams (1973 *apud* DIEGUES, 2000) quando este diz que “somente 'os de fora', turistas, industriais, artistas, usam o conceito de paisagem, e não os que moram na área”.

O emprego do conceito de paisagem permite afirmar uma tendência de distanciamento entre homem e natureza, ao qual justificaria a ausência de corresponsabilidade manifestada pelos turistas. Isto é, o fato de não sentirem-se parte daquele meio leva a uma ínfima participação destes atores na conservação ecossistêmica. Cerca de 25% da amostra de turistas disseram não contribuir com os aspectos ambientais da APA-CQ, justificando tal comportamento a partir de discursos de otimização do tempo e carência de informações e iniciativas neste sentido. Apesar da maior parte da amostra negar tal negligência à questão ambiental, estes restringem sua atuação à disposição correta de resíduos, demonstrando similar carência de informações aos que não contribuem.

O aspecto estético valorizado pelos visitantes se relaciona com a relevância atribuída por estes aos elementos naturais da APA-CQ em detrimento dos objetos. A valorização destes aspectos é dada mediante discursos que remetem ao neomito da natureza intocada de Diegues²², através de frases feitas. Os turistas se referem à espacialidade como um “lugar paradisíaco”, “(...) de natureza belíssima”. A visita, portanto, possui justificativa pautada na beleza cênica do ecossistema local, o qual demonstra a necessidade da conservação deste, tendo em vista a dependência econômica do núcleo urbano a tal atividade. A deterioração destes elementos levaria a um decréscimo da visita e, conseqüentemente, do crescimento econômico principalmente da ZCDU.

²² Diegues (2001, p. 59) conceitua como uma “(...) exuberância do mundo natural que leva o homem urbanizado a apreciar o belo, o harmonioso, a paz interior proveniente da admiração da paisagem intocada”

Figura 8 – Marketing da Praia de Canoa Quebrada em revista francesa de distribuição mundial



Fonte: Canoa...(201?)

Deste modo, a partir das relações supracitadas é possível concluir que a corresponsabilidade na manutenção e melhoria ambiental é gerada mediante desenvolvimento de sentimento de pertencimento a partir da vivência em tal espacialidade. A manifestação de sentimentos positivos implicará em uma participação mais ativa dos atores sociais, portanto estes devem ser intensificados mediante a vivência entre os indivíduos presentes localidade a partir do desenvolvimento de uma nova perspectiva da atividade turística, a fim de ampliar as relações entre residentes e visitantes para além do âmbito econômico. Entretanto, o desencadeamento de sentimentos negativos nos moradores a partir das alterações ocasionadas pela atividade turística demanda ações de mitigação e prevenção dos impactos socioambientais constatados na APA-CQ.

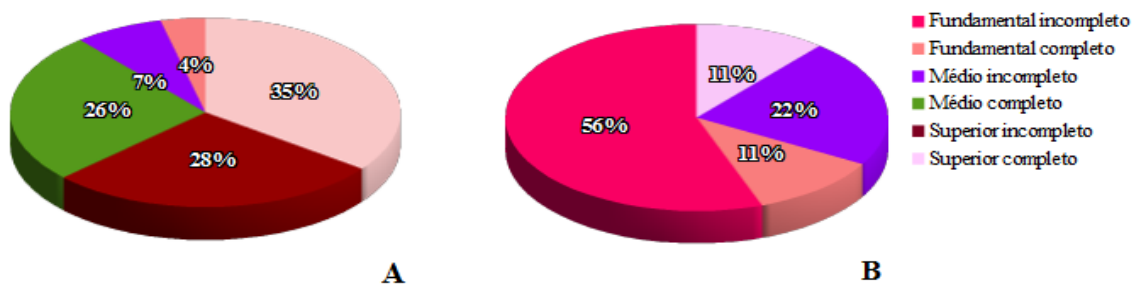
Verifica-se, ainda, que a manifestação deste aspecto topofilico por meio do aumento na frequência de visitação, apresenta direta ligação com o aumento da participação dos turistas na conservação ecossistêmica. Entretanto, o desenvolvimento de comportamentos potencializadores na relação homem-meio deve ser insuficiente mediante a carência de projetos e iniciativas no sentido de otimizar tal *feedback* entre homem e meio. A redução da questão ambiental à disposição correta de resíduos demanda desenvolvimento de um projeto educacional que atue em prol da redução dos crescentes impactos do turismo na ZCDU e

prevenção da expansão destes nas Comunidades Tradicionais, que já começam a apresentá-los devido à proximidade da Praia de Canoa Quebrada.

Tendo em vista o reduzido período de permanência dos visitantes na localidade e indisposição a conceder parte deste tempo a atividades não ligadas a relaxamento e diversão, torna-se mais viável voltar tais iniciativas para a população local, principalmente aos que trabalham na indústria turística, a fim de que estes atuem como multiplicador destas ações.

Porém, a educação formal não apresenta resultados concretos no reflexo de ações desencadeadas pelos atores sociais em relação ao meio. Torna-se factível tal afirmação a partir da comparação da conduta e do grau de escolaridade dos entrevistados (Gráfico 4). Apesar da maior corresponsabilidade na manutenção do espaço pelos moradores, mencionada anteriormente, 67% destes possuem apenas ensino fundamental, enquanto a amostra turística apresenta apenas 4% de indivíduos com tal escolaridade. A maior parcela de visitantes entrevistados apresenta nível superior, representada por 35% da amostra.

Gráfico 4 – Escolaridade de turistas (A) e moradores (B) da APA-CQ.



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Deste modo, é possível perceber a importância do conhecimento empírico na conservação do meio. Seria viável, portanto, o desenvolvimento de um projeto pelos próprios moradores que permita o empoderamento da população nativa quanto às questões ambientais. Torna-se essencial a presença de especialistas como facilitadores, agindo como mediadores do processo, além de promover uma consciência mais crítica da população a fim de prevenir acomodação diante dos problemas socioambientais da APA. Tais princípios na metodologia a ser adotada são relatados por Diegues (2000, p.195):

A visão de que existe somente uma epistemologia (isto é, a científica) deve ser rejeitada. Participação e cooperação são componentes essenciais de qualquer sistema de aprendizado, pois mudanças não podem ser feitas sem o total envolvimento de todas as partes e uma representação adequada de suas visões e perspectivas.

A partir da necessidade do envolvimento de todas as partes que compõem a localidade, a participação dos turistas se daria mediante consulta, com a consideração de expectativas destes em relação ao meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada apresenta limitações pelo tamanho da amostra. A fidelidade na representação populacional pela amostra alcançaria maiores níveis mediante aplicação de uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 99%, o qual demandaria uma amostra de 652 indivíduos. Esta, porém é inviabilizada mediante carência do número de pesquisadores e tempo.

Entretanto, os resultados apresentados ainda se apresentam em níveis aceitáveis de fidelidade, permitindo admissível representatividade da população da APA-CQ. São constatadas confirmação de hipóteses de estudos anteriores, tais como a adoção de valores capitalistas pelas comunidades da APA-CQ, demonstrado mediante a relação econômica desenvolvida entre turistas e moradores, relatada por Coriolano (1998).

A construção do elo entre visitante e meio a partir do valor estético ecossistêmico relatado por Tuan (1983) é percebida na APA-CQ e justifica a importância econômica da conservação do equilíbrio ambiental da área.

A correlação entre a manifestação de topofobia e impactos turísticos, hipóteses conferidas nas obras destes mesmos autores, é afirmada no trabalho mediante desenvolvimento de insegurança no público nativo pelas alterações socioambientais provocadas por tal atividade. Portanto, conforme relatado na seção dois, a modificação dos aspectos sociais resultou em uma mudança na percepção ambiental nativa.

A constatação de sentimentos topofílicos nos moradores e a conduta mais sustentável destes em comparação à dos visitantes permite estabelecimento da conexão entre a manifestação de pertencimento e a conduta conservacionista, esta aprimorada mediante experiência.

No entanto, apesar da importância da melhoria da conduta dos atores sociais pela maximização de aspectos que remetem à topofilia, o reducionismo empregado pelos atores sociais à questão ambiental leva à necessidade da implementação de programas educacionais que permitam empoderamento da população quanto a tal questão a fim de que estes se tornem multiplicadores de ações pró-ambientais.

Mediante crescentes números na visitação das ZCCT da APA-CQ, torna-se necessário, ainda, trabalhos que visem prevenir os impactos turísticos ocorridos na Praia de Canoa Quebrada. A fim de desenvolver nessas regiões uma forma de turismo alternativo, contrário ao modelo hegemônico implementado, em via da riqueza cultural e ambiental dessas regiões.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Helenira. **Participação social e estima de lugar: caminhos traçados por jovens estudantes moradores de bairros da Regional III da cidade de Fortaleza pelos mapas afetivos**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. p. 99 a 133.

AMORIM, F. **Topofilia, topofobia e topocídio em Minas Gerais**. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. (Orgs.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1996.

AVENA, Daniella; FUKUSHIMA, Denilson. O paraíso tem um preço: Um estudo do prostiturismo no Brasil. In: Fórum Internacional de Turismo de Iguassu, 2., 2008, Paraná. Disponível em: <<http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/26.-O-PARA%C3%84DSO-TEM-PRE%C3%87O-UM-ESTUDO-DO-PROSTITURISMO-NO-BRASIL.pdf>> . Acesso em: 19 dez. 2015.

AQUASIS. **A Zona Costeira do Ceará: Diagnóstico para a Gestão Integrada**. Fortaleza: Gráfica e Editora Pouchain Ramos, 2003.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BRASIL, Lei nº 9985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza** (SNUC), Poder Executivo, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Paginação irregular.

BRASIL, Lei nº12651, de 25 de Maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Lei nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166- 67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Novo Código Florestal, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 mai. 2012. Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/EMATER/DOC/DOC000000000001052.PDF>> Acesso em: 26 jan. 2016.

BRASIL. **Manifesto de Lançamento da Rede Brasileira de Justiça Ambiental**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 14 Maio 2012. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/destaques/item/8077-manifesto-de-lan%C3%A7amento-da-rede-brasileira-de-justi%C3%A7a-ambiental>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

CANOA E O RESTAURANTE L'ATELIER NA FAMOSA REVISTA FRANCESE "GLINT". Disponível em: <<http://www.canoabrasil.com/news.php?back=/websites.php>>. Acesso em 06 de jan. 2016.

CARMO, Paulo Sérgio do. **Culturas da Rebeldia: a juventude em questão**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

CORAZZINI, Lucas. **Nouvelle Vague Francesa e seu Cinema Autoral**. São Paulo: [s.n], 2011. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/jaba/wp-content/uploads/2014/03/Hist.Cinema-II-Nouvelle-Vague.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

CORIOLANO, Luzia Neide. **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998.

DANTAS, Shirley. **Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental: O caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará**. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, 2013.

DIP, Andrea. Meninas em Jogo. **APUBLICA**, São Paulo. Disponível em: <<http://apublica.org/2014/05/hq-meninas-em-jogo/>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

DIEGUES, Antônio. **Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

DIEGUES, Antonio. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

FAGGIONATO, Sandra. **Percepção ambiental**. [s.l, s.n], 2002. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 02 jun. 2015. Paginação irregular.

FERNANDES, Roosevelt. **Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental**. Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf> Acesso em: 24 jul. 2015.

GUIMARÃES ARQUITETURA E URBANISMO (GAU). **Legislação Ambiental da APA e Legislação Urbanística de Canoa Quebrada e Estêvão** (Proposta). Aracati, 2002. Disponível em: <<http://www.canoaquebrada-pdl.com.br/documentos/ambiental.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 de jan. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Roteiro Metodológico para a Gestão de Área de Proteção Ambiental**. Brasília, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Governo do Estado do Ceará. Perfil Básico Municipal do Município de Aracati 2014**. Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2014/Aracati.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2015.

LEAL, Cláudia. **Comunidades Tradicionais da Zona Costeira Cearense...** 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Ceará, Fortaleza, 2012.

MAIA, Légio. Aldeias e missões nas capitâneas do Ceará e Rio Grande: catequese, violência e rivalidades. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 19 n. 35, Jul./Dez. 2013: 7-22. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/tempo/site/wp-content/uploads/2013/12/v19n35a02.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

MACHADO, Lucy Marion. **A Serra do Mar Paulista**: um estudo de paisagem. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1988.

OLIVEIRA, Marcus Vinícius. Turismo Sexual no Ceará. In: CONGRESSO MUNDIAL DE CRIMINOLOGIA, 13, 2003, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/25455-25457-1-PB.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Art. 1, **Código de Ética Mundial para o Turismo** (FUNDATEC/Câmara de Turismo do Rio Grande do Sul, Trads.), Rio Grande do Sul: 1999. Disponível em: <http://ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/brazil_0.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2015.

RODRIGUES, G. **Representações da paisagem do Parque Nacional da Serra da Canastra- MG**: o olhar do viajante, da população local e do geógrafo. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SIMONETTI, Gerardo. A história de Canoa Quebrada. **Fortaleza Beaches**. Fortaleza, 2011. Disponível em: <<http://www.fortalezabeaches.com/historia-de-canoa-quebrada.html#sthash.RyYWo0ES.dpuf>>. Acesso em: 23 jul. 2015.

SOUZA NETO, Gerardo. **O Estado em ação**: produção espacial pelas Políticas de Turismo em Aracati/CE. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Laboratório de Estudo do Território e Turismo, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

SUERTEGARAY, Dirce. Espaço Geográfico Uno e Múltiplo. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona, n. 93, 2001. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>> Acesso em: 11 mai. 2015.

THE UNITED NATIONS ORGANIZATION FOR EDUCATION, SCIENCE AND CULTURE. **Perception of Environmental Quality**. Paris: MAB Report Series, n. 9, 1973.

TUAN, Yi-fu. Geography, Phenomenology, And The Study Of Human Nature. **Journal Canadian Geographer**. Canadá, n. 3, p. 181-192, 1971.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Ed. DIFEL, 1974.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: A perspectiva da experiência. São Paulo: Ed. Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Landscapes of fear**. Minnesota: Pantheon Books; 1979.

SANTOS, Clélio. Geografia e Fenomenologia: Algumas aproximações a partir da Geografia Humanista e da Geografia das Representações. **Revista Diálogos**, Garanhuns, n. 5, 2011. Disponível em: <http://www.revistadiálogos.com.br/dialogos_5/clelio_santos.pdf> Acesso em: 23 ago. 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: Da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 3. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1990.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Desenvolvimento Urbano – Litoral Leste do Ceará. **Relatório Final 2004**. Fortaleza, 2004.

SUPERINTENDENCIA DE MEIO AMBIENTE (SEMACE). **Caracterização do Desenvolvimento Urbano**. Disponível em: <http://antigo.semace.ce.gov.br/programas/gerco/Desenvolvimento%20Urbano/8_CaracterizacaoDesenvolvimento.pdf> Acesso em: 19 dez. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ATORES SOCIAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CANOA QUEBRADA: Uma abordagem voltada ao turismo.

Entrevistado nº _____

Pesquisa desenvolvida a fim de coletar dados para analisar aspectos de Percepção Ambiental de turistas e moradores da Área de Preservação de Canoa Quebrada no **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** do curso de **Ciências Ambientais da Universidade Federal do Ceará (UFC)** pela discente Anderlany Aragão dos Santos, sob a orientação do Professor Fábio de Oliveira Matos.

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**. Não existem respostas certas ou erradas, boas ou ruins. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Objetivo do estudo: Analisar a inter-relação dos moradores e turistas com a Área de Proteção Ambiental (APA) de Canoa Quebrada;

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam aspectos da sua relação com o meio retratado.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefícios financeiros para você ou para o pesquisador.

Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Aracati, ____ de _____ de _____

Se você tiver alguma consideração, dúvida ou em caso de desistência, entre em contato:

Anderlany Aragão dos Santos: e-mail: lanyaragao5@gmail.com

Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR/UFC - Av. da Abolição, 3207 - Meireles, Fortaleza - CE, 60165-081

<http://www.labomar.ufc.br/>

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES DA APA-CQ

Universidade Federal do Ceará

Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR.

Percepção ambiental dos **moradores** da Área de Preservação de Canoa Quebrada

Data: ___/___/___ Turno: _____ Dia da semana: _____

Entrevistado n° _____

1. **Gênero:** () Masculino () Feminino

2. **Idade:** ____

3. **Renda familiar mensal:**

- () Entre 1 e 3 salários mínimos
- () Entre 3 e 6 salários mínimos
- () Entre 6 e 9 salários mínimos
- () Superior a 9 salários mínimos

4. **Grau de escolaridade:**

- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino superior incompleto
- () Ensino superior completo
- () Outro: _____

5. **Onde reside?** _____

6. **Enumere em ordem crescente os elementos que têm maior importância na APA-CQ para você.**

- () Arte e cultura local () restaurantes...)
- () memórias () elementos naturais (falésias, praia, dunas...)
- () paisagens () vida noturna
- () estruturas de lazer (bares, barracas, boates,

7. Você sentiu falta de algum elemento na questão anterior? Se sim, qual?

8. Para você, quais as sensações provocadas pela APA?

- () muito agradável () agradável () desagradável () muito desagradável () indiferente

9. Escolha três itens que resumam seus sentimentos em relação à APA de Canoa Quebrada.

- () Alegria () Paz () Tranquilidade () Insegurança () Liberdade () Medo () Estabilidade

10. Atribua números de 0 a 5 quanto à sua identificação com a frase.

Sendo 0 um fator no qual realmente não lhe representa e 5 um fator que lhe represente muito.

- () A APA de Canoa Quebrada é um lugar ao qual me sinto parte.
- () Receio que me aconteça algo inesperado a qualquer momento nessa região da APA.
- () A APA é um lugar agradável, mas poderia melhorar em vários aspectos.
- () Não quero morar em outro local.
- () Não me sinto seguro (a) neste local.

11. Como você imagina que a APA seria se não houvesse fluxo turístico?

O que seria diferente? Seria melhor ou pior? Por quê?

12. Você se incomoda com a presença dos turistas na APA?

Sim () Não ()

Por quê?

13. Você contribuiu para a melhoria dos aspectos ambientais da APA?

() Não, porque...

() Sim, da seguinte forma...

14. Marque atitudes positivas e negativas que você desempenha na APA.

Positivas:

- Evito desperdício de água e energia elétrica.
 - Não maltrato animais.
 - Contribuo para a disposição correta do lixo.
 - Ajudo a conscientizar as pessoas à minha volta acerca da importância da questão ambiental.
 - Outro:
-
-

Negativas:

- Jogo lixo na rua.
 - Ando em veículos nas dunas.
 - Deixo embalagens/restos de comida na praia.
 - Outro:
-
-

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TURISTAS DA APA-CQ

Universidade Federal do Ceará
Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR

Percepção ambiental dos **turistas** da Área de Preservação de Canoa Quebrada

Data: ___/___/___ Turno:_____ Dia da semana:_____

Entrevistado n° _____

1. **Gênero:**() Masculino () Feminino

2. **Idade:** ____

3. **Renda familiar mensal:**

() Entre 1 e 3 salários mínimos

() Entre 3 e 6 salários mínimos

() Entre 6 e 9 salários mínimos

() Superior a 9 salários mínimos

4. **Grau de escolaridade:**

() Fundamental incompleto

() Fundamental completo

() Médio incompleto

() Médio completo

() Superior incompleto

() Superior completo

() Outro: _____

5. Onde reside? _____

6. É a primeira vez que vem à APA de Canoa Quebrada?

Sim () Não ()

Se não, quantas vezes já visitou a referida localidade? _____

7. Por qual meio de comunicação conheceu a APA?

TV ()

Rádio ()

Jornais ()

Folders de Turismo ()

Amigos ()

Internet ()

Livros ()

Novelas ()

Reportagens ()

Outros () _____

8. Por qual motivo escolheu visitar a APA?

9. Enumere em ordem crescente os elementos que têm maior importância na APA-CQ para você.

() Arte e cultura local

() memórias

() paisagens

() estruturas de lazer (bares, barracas, boates, restaurantes...)

() elementos naturais (falésias, praia, dunas...)

() vida noturna

10. Você sentiu falta de algum elemento na questão anterior? Se sim, qual?

11. Para você, quais as sensações provocadas pela APA?

muito agradável agradável desagradável muito desagradável indiferente

12. Escreva quatro itens que resumam seus sentimentos em relação à APA de Canoa Quebrada.

Relaxamento

Prazer

Paz

Alegria

Tranquilidade

Medo

Insegurança

13. Atribua números de 0 a 5 quanto à sua identificação com a frase.

Sendo 0 um fator no qual realmente não lhe representa e 5 um fator que lhe represente muito.

A APA de Canoa Quebrada é um lugar ao qual me sinto parte.

Receio que me aconteça algo inesperado a qualquer momento nessa região da APA.

A APA é um lugar agradável, mas poderia melhorar em vários aspectos.

Pretendo voltar mais vezes.

Não me sinto seguro (a) neste local.

14. Você sente que a sua presença incomoda o morador local? Por que?

15. Você contribui para a melhoria dos aspectos ambientais da APA?

Não, porque...

Sim, da seguinte forma...

16. Marque as atitudes positivas e negativas que você considera ter desempenhado na APA.

Positivas:

“Jogo lixo no lugar adequado.”

“Quando vejo lixo na praia, recolho e coloco na lixeira.”

“Economizo água e energia.”

Outro: _____

Negativas:

“Andei em veículos nas dunas.”

“Joguei lixo na praia.”

“Estou hospedado em um lugar construído em cima de falésias/dunas”

Outro: _____